



**Anais do 4º Seminário Institucional
de Iniciação à Docência Pibid/UERGS - 2015**

Iniciação à docência: sujeitos da experiência

Sandra Monteiro Lemos
Rochele da Silva Santaiana
Gilmar de Azevedo (Orgs.)

Gestão UERGS

Reitora: Profª Drª Arisa Araujo da Luz;
Vice-Reitora: Profª Drª Eliane Maria Kolchinski;
Pró-Reitora de Ensino: Profª Drª Armgard Lutz;
Pró-Reitor de Extensão: Prof. Me. Ernane Pfüller;
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação: Prof. Dr. Clódis de Oliveira Andrades Filho;
Pró-Reitor de Administração: Prof. Me. Ismael Mauri Gewehr Ramadam;
Diretor Regional da Região I: Prof. Me. Vinicius Leônidas Curcio;
Diretor Regional da Região II: Prof. Me. Rodrigo Koch;
Diretor Regional da Região III: Prof. Me. Fabrício Soares;
Diretor Regional da Região IV: Prof. Dr. Mastrângello Enivar Lanzasova;
Diretor Regional da Região V: Prof. Dr. Benjamin Dias Osório Filho;
Diretor Regional da Região VI: Prof. Me. Anor Aluízio Menine Guedes;
Diretora Regional da Região VII: Profª Drª Taís Pegoraro Scaglioni;
Coordenadora da Área das Ciências Humanas: Profª Drª Mirna Suzana Viera de Martínez;
Coordenadora da Área das Ciências da Vida e do Meio Ambiente: Profª Drª Gabriela Silva Dias;
Coordenadora da Área das Ciências Exatas e Engenharias: Profª Drª Leticia Vieira Guimarães.

<p><u>Coordenadora do evento:</u> Profª Drª Viviane Castro Camozzato – Coordenadora de Área do Pibid/UERGS (subprojeto Pedagogia Bagé)</p> <p><u>Comissão Organizadora:</u> Profª Drª Martha Hoppe – Coordenadora Institucional do Pibid/UERGS Prof. Me. Gilmar de Azevedo – Coordenador de Gestão de Processos Educacionais do Pibid/UERGS Profª Drª Sandra Lemos – Coordenadora de Gestão de Processos Educacionais do Pibid/UERGS Profª Me. Jaqueline Lidorio de Mattia – Coordenadora de Área do Pibid/UERGS (subprojeto Pedagogia Bagé)</p> <p><u>Comissão Científica:</u> Martha Hoppe; Gilmar de Azevedo; Sandra Monteiro Lemos; Viviane Castro Camozzato; Aline Reis Calvo Hernandez; Andrisa Kemel Zanella; Carlos Roberto Mödinger; Carmen Lúcia Capra; Cristina Rolim Wolffenbüttel Denise Madeira de Castro e Silva; Dolores Schussler; Edilma Machado de Lima; Jaqueline Lidorio de Mattia; Katia Salib Deffaci; Maria Clara Ramos Nery; Maria da Graca Prediger da Pieve; Marli Susana Carrard Sitta; Percila Silveira de Almeida; Rochele Santaiana; Tatiana Luiza Rech.</p>	<p><u>Comissão de Secretaria:</u> Leilla Aquino (coordenação); Francine Rodrigues; Jandriza Lemes; Maria Clarisse Gonçalves; Rosimari Villar; Tamires Dornelles.</p> <p><u>Comissão de apoio:</u> Fátima Mosqueira; Graziela Braga; Iasmim Nunes; Natali Gomes; Priscila Antunes; Priscila Etcheverry. Sabrina Mattos Garcia.</p> <p><u>Comissão de editoração:</u> Ana Paula Mesck; Ana Luiza Lentino; Duliani Acosta; Sendi Delabari; Thais Camejo.</p> <p><u>Comissão de comunicação:</u> Aline Batista; Fernanda Viegas; Letícia Antunes; Raquel Vieira.</p>
--	--

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: SUJEITOS DA EXPERIÊNCIA

Anais do 4º Seminário Institucional de Iniciação à Docência Pibid/UERGS - 2015

E-book

Autores – 2015

Sandra Monteiro Lemos - sandralemos.m@terra.com.br

Editoração: Editora da UERGS

Capa: Carmen Lúcia Capra;

Revisão final: Gilmar de Azevedo.

Editora da UERGS:

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Reitoria: Rua 7 de Setembro, 1156 - Centro - Porto Alegre, RS

CEP: 90.010-191 - Fone: (51) 3288-9000

Os textos deste “Anais” são de responsabilidade de seus autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S471 Seminário Institucional de Iniciação à Docência Pibid/Uergs (4: 2015: Porto Alegre).

Anais [recurso eletrônico] sob o título Iniciação à docência: sujeitos da experiência/Seminário Institucional de Iniciação à Docência Pibid/UERGS; organizado por Sandra Monteiro Lemos, Rochele da Silva Santaiana, Gilmar de Azevedo. – Porto Alegre: Editora da Uergs: 2015.

94 p.

ISBN 978-85-60231-26-3

I. Educação – desenvolvimento. II. Educação infantil. III. Inclusão digital. IV. Educação ambiental. V. Letramento literário. VII. Libras – ensino. VIII. Título.

CDU 37.013

Elaborada pelo Bibliotecário Daniel Magnus - CRB 10/2233

SUMÁRIO

Apresentação	10
OS SUJEITOS DA EXPERIÊNCIA E SEUS MÚLTIPLOS MODOS DE PENSAR E FAZER	
A arte em educação como forma de desenvolvimento e criatividade contemporaneamente Lillian da Rosa Vargas Claussen, Denise Goulart dos Santos e Rochele da Silva Santaiana.....	11
A Educação sob o ponto de vista das imagens cotidianas Francine dos Santos Rodrigues e Viviane Castro Camozzato.....	12
A Importância de Desenvolver o Potencial Criador na Educação Infantil Clair Shuquel, Charlene Cortes da Silva, Daniele Oliveira Sá, Maria Luiza Carlotto Alves, Rosemari Silva da Veiga, Andrisa Kemel Zanella.....	13
Lanche mais saudável na escola: uma mistura de sucesso Sandra Elizabet Fagundes da Silva e Tatiana Luiza Rech.....	14
As diferentes formas de "ver" o mundo Cristine Aquino, Fernanda Melo, Maria Helena Essenberg, Rosane Almeida, Tanise Almeida Leal de Melo e Andrisa Kemel Zanella.....	15
Imagens e educação: apropriações, potências, singularidades Aline Batista da Silva, Thais de Oliveira Camejo e Viviane Castro Camozzato.....	16
Educação no Campo nos dias atuais Marielen Priscila da Cunha Fioravante, Mariana Pereira Carvalho, Gracielle Peres Garcia Arebaldo e Edilma Machado de Lima.....	17
Hora do conto Neila Regina Rios do Nascimento, Marisa Scherf Schuquel, Elenice Miranda Machado e Percila Silveira de Almeida.....	18
Saúde e Educação para além da escola Rosinei Aparecida de Brito, Neusa Zenadir Pinheiro e Tatiana Luiza Rech.....	19
Inclusão Digital: Caminhos Possíveis Cheryl Vanessa Pinto Hermes, Beatriz Gonçalves Gomes, Sara Regina Soares Vargas e Edilma Machado de Lima.....	20
Interdisciplinaridade Cultural: Conhecendo as nossas raízes Andressa de Oliveira Tonello, Bruna Reis dos Reis, Cassiele Pereira Marques, Priscila Lima, Aline Reis Calvo Hernandez e Denise Madeira de Castro e Silva.....	21
CINE-ESCOLA: Caminho da Aprendizagem Daniele Oliveira Sá, Clair Schuquel, Charlene Cortes da Silva, Maria Luiza Carlotto Alves, Rosemari Silva da Veiga, Giselma Bastos de Moura e Andrisa Kemel Zanella.....	22
Imagem e escola: Relatos de experiências Pibid/URGSianas Priscila Antunes, Iasmin Nunes e Jaqueline Lidório de Mattia.....	23
Imagens: Elo histórico e Educacional através da arte Sendi Delabari, Fernanda Viegas e Viviane Castro Camozzato.....	24
O Lúdico na Educação Infantil: Quando a Contação de Histórias se Transforma em Teatro Giselma Bastos de Moura, Clair Schuquel, Rosemari Silva da Veiga e Andrisa Kemel Zanella.....	25

Materiais Alternativos na Educação Infantil: Brincando e Aprendendo através do Lúdico no Berçário I Sandy Mary Azevedo Bonatti, Jayne Pumpemacher Savedra, Catiana Cafforeli Espíndula e Dolores Schussler.....	26
Identidades e Imagens nas práticas pedagógicas com crianças Rosemari Vilar da Silva, Ana Luiza Lenttino e Viviane Castro Camozzato.....	27
Meio Ambiente, arte e reciclagem Sabrina Mattos Garcia e Jaqueline Lidorio de Mattia.....	28
A produtividade da recreação e da linguagem corpórea nas ações de ensino-aprendizagem infantil Iara Soares Ribeiro, Lariane dos Santos Ribeiro e Rochele da Silva Santaiana.....	29
Descobrimo o mundo através da música Daiana Salazart Messa, Suzane Salazart Messa e Jaqueline Lidorio de Mattia.....	30
Dia Internacional da Dança na E.M.E.F José Pedro Steigleder: processo de construção na perspectiva das estratégias de aprendizagem Iara Taiane Maciel, Letícia Schneider e Kátia Salib Deffaci.....	31
Educação Ambiental para todos Karine Oliveira Horner e Rochele da Silva Santaiana.....	32
Um estudo de alunos com dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização Elidiane Fogliatto Moreira, Ana Clara Dias Ferreira Silva e Maria da Graça Prediger da Pieve.....	33
Vivenciando valores através das práticas do Pibid/UERGS Eni Maria Silva da Silva, Tanise Silva da Silva, Roseli Teixeira Sandri, Deise Borck, Alcionara Machado Ramborge, Arlete Aparecida Berro Burin e Percila Silveira de Almeida.....	34
Ensinar e aprender... Brincando e se encantando Keli da Silva Teixeira, Ivete Kunzler Silveira, Daiana Velaski Moraes, Cassia Caroline Bordone Santiago, Elisa Jaques Dos Santos, Alceri Moreira e Percila Silveira de Almeida.....	35
Letramento Literário na Educação Infantil Vânia Ferreira, Alexandra Montanha, Jaqueline Fabres e Rochele da Silva Santaiana.....	36
O ressignificado da aprendizagem a partir de imagens Duliani Nilson Acosta, Leila da Silva Aquino e Viviane Castro Camozzato.....	37
No mundo encantado de Monteiro Lobato a literatura abre as portas para a imaginação Tatiele Portela de Oliveira, Fabiana da Rosa Dal Forno e Tatiana Luiza Rech.....	38
A leitura faz a diferença no repensar o mundo Valdirene Barcelos, Elienara Domingues, Márcia Helena Ortiz, Angélica Silva, Kellen A. Oliveira, Leticia B. Rodrigues Rossi e Andrisa Kemel Zanella.....	39
As classes escolares: uma forma de pensar a docência Marivone Soares e Carmen Lúcia Capra.....	40
Construindo a Identidade nas manifestações artísticas Wilher Welter, Eliseu Zembrusk, Catiana Cafforeli Espíndula e Dolores Schussler.....	41
Ateliê EduCriativo: um novo olhar sobre musicalização e letramento no âmbito escolar Elaine Corrêa Teixeira, Fernanda Schinaider, Rozi Terezinha Moreira da Rosa, Aline Reis Calvo Hernandez e Denise Madeira de Castro e Silva.....	42

Oficina Pedagógica em E.V.A. para a sala de aula Ana Luiza Barbosa Maciel, Janaína da Costa Cunes, Mariane dos Santos da Silva e Maria da Graça Prediger Da Pieve.....	43
Portal das profissões: propondo novas expectativas aos jovens-adultos no Ciep William Fossati Rodriguez, Luana Camila Marasca, Daiani Picoli, Marli Susana Carrard Sitta e Carlos Roberto Mödinger.....	44
Literatura nos Anos Iniciais Ensino Fundamental – Educação Integral Andréia Beatriz de Jesus Silva, Camila da Silva Rosa, Juscimara Raupp e Dolores Schussler.....	45
Relato de Experiência da Intervenção “Corredor de Sensações” realizada pelo Pibid/UERGS/Dança Amanda Bianca Santos Miranda, Kimberly Ohanna Pozo, Caroline Rocha Alves e Kátia Salib Deffaci.....	46
Práticas educacionais interdisciplinares: Aprendendo sobre a água como fonte de vida, patrimônio humano e ambiental Aline Maria dos Santos Alves, Daiane Guimarães dos Santos, Priscila da Silva Damasceno, Suiane Faistauer, Aline Reis Calvo Hernandez e Denise Madeira de Castro e Silva.....	48
Curso normal: reflexões e aprendizagens na prática pedagógica Paloma Moreira, Leticia Rossi e Andrisa Kemel Zanella.....	49
Processo de Elaboração Metodológica para o Ensino de Teclado: Experiências de um Pibid/UERGSiano Inserido em uma Escola Pública Municipal de Montenegro/RS Giácomo de Carli da Silva e Cristina Rolim Wolffenbüttel.....	50
Preferências Musicais de Estudantes do Ensino Fundamental e a Influência da Mídia Máriele Schossler, Morgana Kremer e Cristina Rolim Wolffenbüttel.....	51
Pêndulo como intervenção no espaço escolar para a pesquisa de movimento Juliana Cristina Silveira Pedreira, Daiani Fiorini Fernandes, Carolline Rocha Alves e Kátia Salib Deffaci.....	52
Possibilidades pedagógicas de artes visuais a partir do acervo da biblioteca Jéssica da Rosa Pinheiro e Carmen Lúcia Capra.....	53
O Ensino da Libras para alunos ouvintes: uma proposta para a inclusão nos Anos Iniciais Adriana Melo de Vargas, Viviane Pillar, Vânia Silveira e Maria da Graça Prediger Da Pieve.....	54
O Ensino de Ciências nos Anos Iniciais: os desafios e as possibilidades da geração Z Deise Monteiro Rodrigues, Milene Benites Pontes e Edilma Machado de Lima.....	55
O jogo de me ver é te ver jogando Thais Pegoraro, Bruno Flores Prandini, Bruna Joahann Nery, Wesley Alves dos Santos, Cristiane Cerveira, Marli Susana Carrard Sitta e Carlos Roberto Mödinger.....	56
Arte, identidade e corporeidade na EJA Maria Angélica da Silva, Geise Valéria da Silva Custódio, Denise Madeira de Castro Silva e Aline Reis Calvo Hernandez.....	57
Retrospectiva do Pibid/UERGS de 2014 e 2015: EMEB Luiza de Freitas Vale Aranha – Alegrete RS Vanilda dos Santos e Edilma Machado de Lima.....	58

A Aprendizagem da Leitura de Partituras Musicais: Um Estudo com Alunos da EMEF Cinco de Maio - Montenegro/RS Bruno Felix da Costa Almeida e Cristina Rolim Wolffenbüttel.....	59
Aprender com jogos: relato de experiência de bolsistas do Pibid/UERGS/Cruz Alta Gracieli Brandão, Jaíne Silva Vogt e Maria da Graça Prediger da Pieve.....	60
Contação de História na Educação Infantil e Anos Iniciais Hosana Teresinha Fagundes Fontana, Marta Maria Garcia e Edilma Machado de Lima.....	61
Uma análise sobre os testes de habilidades específicas nos cursos superiores de música Adrielle Camila Oliveira de Rezende e Cristina Rolim Wolffenbüttel.....	62
Criando Paródias com alegria: Trabalhando as questões de Letramento e Meio Ambiente Daniéli Bocker, Débora Raupp, Márcia Rosa, Denise Madeira de Castro e Silva e Aline Reis Calvo Hernandez.....	63
Improvizando e jogando com os alunos Raquel Backes, Thaís Backes Klein, Gleniana Peixoto, Carlos Roberto Mödinger e Marli Susana Carrard Sitta	64
Língua Portuguesa: abordagens didático-metodológicas com os Anos Iniciais Claitiane Aparecida Lopes Almeida, Samuel da Silva Cabreira, Ana Carolina Martins da Silva, Juscimara Raupp e Dolores Schussler.....	65
Escolas Vivas: um estudo sobre docência, escola e suas possibilidades Fernanda Fernandes Freitas Almeida Maia e Carmen Lúcia Capra.....	66
Escola: um Compromisso e Responsabilidade com o Meio Ambiente Rogério Dias Portela, Jose Ailton Gomes Ourique, Adriano Lopes Bueno, Letícia Marques dos Santos, Denise Nunes de Campos do Nascimento e Percila Silveira de Almeida.....	67
Inserções em uma Escola através do Pibid/UERGS: uma reflexão a partir das atividades em uma banda escolar Christian Miquéias Braun, Douglas Fuzer da Silva e Cristina Rolim Wolffenbüttel.....	68
Texturas, temperaturas e sabores: atividades pedagógicas em berçários Juliana S. Villar, Rita Fabiana O. Costa e Dolores Schussler.....	69
Teatro de Sombras Janaina Lima de Jesus e Maria da Graça Prediger Da Pieve.....	70
O Pibid/UERGS e a educação literária Jociele Terezinha Corazza e Maria da Graça Prediger Da Pieve.....	71
Da Rua à Escola: os movimentos da rua como um modo de iniciação à docência Edicléi Schmidt, Maxsoel Fuhr de Oliveira e Carmen Lúcia Capra.....	72
O Encontro da Criança com a Geografia Dâniele Pinheiro, Sabrina Stringari e Edilma Machado de Lima.....	73
Investigação sobre a Indisciplina no Contexto Escolar Matheus Ferreira da Rocha, Gustavo Procópio Cruz e Cristina Rolim Wolffenbüttel.....	74
Criar, imaginar e reutilizar para embelezar o ambiente escolar Josiane dos Santos Rodrigues, Caroline Mendes de Oliveira e Percila Silveira de Almeida.....	75

Cultura Afrobrasileira e Educação Contemporânea	
Chaiane Prado Santos, Marilise Martins Vargas e Rochele da Silva Santaiana.....	76
Drama e ensino: possibilidades para a construção do conhecimento teatral na sala de aula	
Fernanda da Silva Sobierajski, Raquel Lemos Peres, Carlos Roberto Mödinger e Marli Susana Carrard Sitta.....	77
Cultura, arte e lazer na escola: diversas maneiras de expressão no universo infantil	
Priscila Flores Etcheverry, Natali Gonçalves Gomes e Jaqueline Lidorio de Mattia.....	78
Experiências Docentes em uma Banda Escolar: Reflexões a Partir de uma Oficina de Escaleta no Pibid/UERGS/Música	
Douglas Fuzer da Silva, Christian Miquéias Braun e Cristina Rolim Wolffenbüttell.....	79
Aprendizagem lúdica: A participação e autonomia das crianças na construção de um espaço	
Claines Kremer, Genisele Janiani Diel de Oliveira, Rita Fabiana O. Costa e Dolores Schussler.....	80
Poéticas do Vento	
Claudine da Silva e Carmen Lúcia Capra	81
Aprender Brincando: investigando possibilidades criativas de aprendizagem	
Cibele Jaqueline dos Santos, Gisele Gabriele Chereida Pinto, Juciele Vargas, Aline Reis Calvo Hernandez e Denise Madeira de Castro e Silva.....	82
Varal de Horizontes: Oficinas de Jogos Teatrais	
Carla Viviane Cardoso Pozo, Carla Saticq, Pamela Fogaça Lopes, Carlos Roberto Mödinger e Marli Susana Carrard Sitta.....	83
Heróis na sala de aula. Uma experiência didática para vivenciar a fantasia e transmitir valores	
Rodrigo Amarante e Maria Clara Ramos Nery.....	84
O encontro entre imagens e educação: um olhar a partir da iniciação à docência	
Graziela da Rosa Braga, Maria Clarisse Colares e Viviane Castro Camozzato.....	85
Teatro de sombras: revelações poéticas de si	
Luciana Baptista Carabajal, Mani dos Santos, Diogo Rigo de Almeida, Sara Pereira de Campos, Carlos Roberto Mödinger e Marli Susana Carrard Sitta.....	86
SouLetrando: o espaço da leitura na escola	
Adriano Lopes Bueno, Ligia Souza dos Santos, Thainara Lobo dos Santos, Denise Nunes de Campos do Nascimento e Percila Silveira de Almeida.....	87
A introdução da música no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental	
Iria Elizete Oliveira, Ivana Ceolin e Edilma Machado de Lima.....	88
Culturas que atravessam o Brasil	
Tamires Dorneles, Fatima Regina Mosquera, Vinicius César Alves Branco e Jaqueline Lidorio de Mattia.....	89
Criação de Propostas Pedagógicas em Arte	
Fabiana Machado e Carmen Lúcia Capra.....	90
Ler, criar e recrear: saber e fazer na arte de professorar no mundo das Ciências	
Andrea Macedo da Rosa Viero, Bárbara Hartmann, Douglas Camargo, Jaqueline dos Anjos, Nara Noely Dornele Martins, Marcia Veeck e Andrisa Kemel Zanella.....	91

Movimento, Arte e Ludicidade na Educação Infantil

Cristina Graffitti Bageston, Fernanda Peixoto Líbio, Aline Reis Calvo Hernandez e Denise Madeira de Castro e Silva.....92

Performance/instalação na mitologia grega: aliando dança e história

Maria Eduarda da Silveira e Kátia Salib Deffaci.....93

DeixEuVer, DeixEuFazer, DeixEuSer: um documentário teatral

Hélio Gabriel Rodrigues Pereira, Rafaela Deise Giacomelli, Bruno Texeira, Carlos Roberto Mödinger e Marli Susana Carrard Sitta.....94

Pibid/UEERGS

APRESENTAÇÃO

O 4º Seminário Institucional de Iniciação à Docência Pibid/UERGS é um evento promovido pelo *Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid/UERGS)* - composto por dez (10) subprojetos espalhados em sete (07) unidades universitárias da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) –, e que vem ocorrendo, de forma regular, e reunindo pesquisadores e alunos de licenciaturas da UERGS.

O tema central trata sobre a questão dos “sujeitos da experiência”. Assim, o foco deste Seminário envolve o entendimento de que “a experiência é ‘o que nos passa’”, o que nos acontece, atravessa, sucede, enfim, o que nos singulariza. A partir disso, “o sujeito da experiência seria algo como um território de passagem, algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos”. (LARROSA, 2002, p. 24). Trata-se, sobretudo, de problematizar e pensar nos espaços e potencialidade de criação ética e estética de si que a iniciação à docência tem possibilitado nos “sujeitos da experiência”.

Constitui-se, portanto, num espaço de estudos, problematizações e proposições voltadas para as ações e processos educacionais brasileiros, com o objetivo de oportunizar o diálogo em torno das condições que o Pibid/UERGS tem tornado possível.

REFERÊNCIA

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, 2002, n.19, pp. 20-28. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2015.

A arte em educação como forma de desenvolvimento e criatividade contemporaneamente ¹

Lillian da Rosa Vargas Claussen
Denise Goulart dos Santos²
Rochele da Silva Santaiana³

A arte educação é um instrumento valioso dentro do processo educativo dos alunos, através da arte procura-se a forma de expressão de cada indivíduo, ou seja, as tendências individuais. Neste processo estimula-se a inteligência contribuindo para a formação da personalidade do aluno, desenvolvendo a percepção, imaginação, observação, raciocínio e controle gestual. Justifica-se este trabalho por percebermos nas intervenções pedagógicas do Pibid/UERGS o quanto os alunos de uma forma geral libertam-se do tradicionalismo escolar, abrindo uma brecha para emoções, pensamentos, criatividade, formando hábitos novos de trabalho, realizar tarefas e proporcionar novas experiências no cotidiano interpessoal. Metodologicamente realizamos uma revisão bibliográfica sobre o tema, amparadas, também, nas práticas pedagógicas que realizamos no Pibid/UERGS como forma de sustentar nossos argumentos. Objetivamos com este trabalho expor o trabalho com as artes como forma de facilitar o aprendizado, aproveitando as diversas linguagens por ela oferecidas. Falamos de arte educação nos dias de hoje como se há tempos já existisse em nosso currículo, mesmo dentro das escolas pouco sabemos sobre este assunto. Arte foi uma conquista dos educadores norte-americanos que se expandiu ao longo dos tempos à educação brasileira, firmada sob um acordo oficial em 1971, configurada na Lei Federal nº 5.692 denominada “Lei de Diretrizes e Bases”. Embora estes processos tenham sido uma conquista, acreditamos que não estão sendo ainda tão bem aproveitados, já que apenas a partir desta década está sendo reconhecida nas escolas a o ensino da música no currículo. Parece-nos que todas as linguagens desse campo seriam importantes para o desenvolvimento dos alunos.

¹ Apresentação de pôster.

² Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

³ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

A Educação sob o ponto de vista das imagens cotidianas ⁴

Francine dos Santos Rodrigues ⁵
Viviane Castro Camozzato ⁶

Tendo em vista que as imagens são pouco valorizadas no ambiente escolar do ensino fundamental, já que parece haver um imperativo da escrita, decidi, como bolsista do Pibid/UERGS recém-iniciante, propiciar aos alunos do 3º ano da Escola Estadual Julinha Taborda, localizada em Bagé/RS, novos olhares sobre as imagens ao nosso redor. A turma, composta de alunos entre 07 e 10 anos, até o momento não estava direcionada a um alfabetismo visual – algo tão imprescindível em nosso tempo marcado por uma cultura da imagem e da visibilidade. É importante salientar que o objetivo do trabalho não é substituir a escrita pelo uso de imagens, mas sim construir a noção de que tanto as imagens quanto as palavras são textos a serem lidos, problematizados e recriados. Para o desenvolvimento do trabalho foi entregue aos alunos um caderno para o registro contínuo das suas aprendizagens. O caderno acabou mostrando, no decorrer das práticas, muitas imagens diferentes as quais compõe o cotidiano das crianças, constituindo-as, e que agora estavam materializadas, em cena, para serem percebidas, consideradas e analisadas. Utilizamos imagens variadas, de diversos contextos, e que de diferentes modos pudessem relacionar-se ao cotidiano dos alunos. Fomos firmando, assim, a intenção presente de que a visão dos estudantes se ampliasse no decorrer das práticas, para que se tornem mais críticos em relação ao seu ambiente escolar e social. A ideia foi inovadora para eles e ainda está em processo de construção. O fato é que os alunos parecem entusiasmados em saber que a cada nova aula serão vistas novas imagens e novas atividades, ampliando seus conhecimentos.

⁴ Apresentação de pôster.

⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

⁶ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

A Importância de Desenvolver o Potencial Criador na Educação Infantil ⁷

Clair Shuquel
Charlene Cortes da Silva; Daniele Oliveira Sá
Maria Luiza Carlotto Alves
Rosemari Silva da Veiga ⁸
Andrisa Kemel Zanella ⁹

Esse trabalho apresenta o projeto desenvolvido pelas acadêmicas do Pibid/UERGS na Escola de Educação Infantil Elíria Cerutti Perim, situada no município de São Luiz Gonzaga/ RS. O projeto com temática voltada para “A Importância de Desenvolver o Potencial Criador na Educação Infantil”, tem por objetivo desenvolver e aprimorar habilidades de expressão, comunicação em artes, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a curiosidade e a sensibilidade. Cabe ressaltar que a escola de turno integral, oferece uma rotina que proporciona aos seus 75 educandos situações diferenciadas de aprendizagens auxiliando-os na construção de sua autonomia e de seu projeto de vida. Diante do propósito da escola, as linguagens da arte inserem-se como elementos a propiciarem o desenvolvimento do pensamento artístico e um modo particular de dar sentido às experiências, ampliando o potencial criativo e sensível da criança. Na linguagem da arte há criação, construção, invenção. O ser humano através dela forma e transforma a matéria oferecida pelo mundo da natureza e da cultura em algo significativo. Sabe-se que é preciso abrir espaço para que a criança possa desenvolver o que pensa e sabe, ampliando sua percepção para uma compreensão de mundo. Para teorizar o tema proposto nos embasamos na obra de Ana Mae Barbosa “Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte” (2002). O projeto proposto começou a ser desenvolvido em 2015 com a finalidade de possibilitar aos envolvidos a aprendizagem e o conhecimento, numa dinâmica própria embasada na linguagem artística. Para tanto, justifica-se esse projeto, com o propósito de contribuir para a aprendizagem significativa, através da linguagem da arte, já que esta tem várias funções na sociedade e na cultura, sendo capaz de provocar emoções e reflexões, ao mesmo tempo em que conscientiza e desenvolve habilidades essenciais na construção do sujeito.

⁷ Apresentação de pôster.

⁸ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

⁹ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

Lanche mais saudável na escola: uma mistura de sucesso ¹⁰

Elizabet Fagundes da Silva ¹¹

Tatiana Luiza Rech ¹²

A ideia inicial para o projeto de pesquisa, intitulado “Lanche mais saudável na escola: uma mistura de sucesso” surgiu após a realização de uma disciplina sobre a temática “Educação e Saúde”, ministrada durante o 3º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UERGS, na Unidade de Cruz Alta. As atividades que instigaram tal iniciativa estão sendo realizadas em duas turmas de 1º Ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública estadual, na cidade de Cruz Alta e fazem parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/UERGS), desenvolvido na UERGS. A partir da vivência com nossos alunos partimos da seguinte pergunta: Como será a saúde desse futuro adulto, tendo em vista a alimentação pouco saudável que faz parte de sua rotina diária? Como, uma vez por semana, na escola, as crianças são orientadas a levar lanches não industrializados sentimos a necessidade de investigar como está ocorrendo este processo de reeducação para os pequenos e, esse, tornou-se o objetivo principal do projeto. A primeira parte de nossa pesquisa foi realizada no primeiro semestre do ano de 2015 e envolveu vários momentos de observação juntamente com as turmas. Percebemos a falta de interesse de algumas famílias, seja pela comodidade de ter um lanche rápido para o intervalo dos filhos ou mesmo como uma maneira de agradá-los com produtos cheios de apelos comerciais. Levando em consideração as observações já feitas pretendemos aplicar um questionário com os pais, além de elaborar um planejamento com atividades que venham a contribuir para a reeducação alimentar dos alunos. As atividades levarão em conta a faixa etária dos alunos e incluirão jogos variados, brincadeiras e atividades diferenciadas. A intenção com a segunda etapa da pesquisa é a de coletar outros dados para a continuidade do estudo no próximo ano e, juntamente com isso, propiciar experiências lúdicas que envolvam jogos e brincadeiras e a busca por lanches mais saudáveis. Consideramos a pesquisa relevante, pois acreditamos que nós professores temos papel importante na busca pelo desenvolvimento dos alunos, já que desde os anos iniciais vão sendo construídas a identidade e a autonomia do futuro adulto.

¹⁰ Apresentação de pôster.

¹¹ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

¹² Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

As diferentes formas de "ver" o mundo ¹³

Cristine Aquino
Fernanda Melo
Maria Helena Essenberg
Rosane Almeida
Tanise Almeida Leal de Melo ¹⁴
Andrisa Kemel Zanella ¹⁵

Os primeiros anos educacionais de uma criança são de suma importância para o seu desenvolvimento cognitivo, social, psicológico e corporal. Pensando dessa maneira e contemplando a bagagem vivencial de cada educando, esta é a proposta de trabalho que está sendo desenvolvida pelas pibidianas/os do Curso de Pedagogia - Licenciatura na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bonifácio, na cidade de São Luiz Gonzaga. Tal proposta tem por objetivo trazer para a sala de aula diferentes formas de olhar o mundo, enfocando o contexto e a realidade que os alunos da escola vivem. Este direcionamento enfoca a formação integral do estudante, ampliando seu olhar sobre o presente, instigando a pensar e projetar o seu futuro. Como metodologia de trabalho usamos a linguagem artística em suas mais variadas formas: música (recriando e dramatizando), corpo (teatro e exercícios físicos), pinturas, textos diversificados, livros, materiais alternativos (recicláveis), etc. Utilizamos também os diferentes ambientes da escola como sala de aula, quadra de esportes, biblioteca e pátio. As atividades propostas são desafiadoras e instigantes e foram criadas e embasadas em trabalhos de pesquisa de diversos autores e sobre os assuntos propostos. Para finalizar destacamos o importante papel deste trabalho para enriquecer e construir o conhecimento social e cultural do nosso educando.

¹³ Apresentação de pôster.

¹⁴ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

¹⁵ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

Imagens e educação: apropriações, potências, singularidades ¹⁶

Aline Batista da Silva
Thais de Oliveira Camejo ¹⁷
Viviane Castro Camozzato ¹⁸

O presente trabalho tem por objetivo abordar as múltiplas possibilidades ao se utilizar a imagem em sala de aula, como recurso didático no auxílio interdisciplinar. Sendo que tal recurso pode ser ao mesmo tempo uma ferramenta de auxílio, bem como o principal recurso. Levando-se em consideração o apelo didático no recurso imagético, assim como sua liberdade e facilidade de expressão, torna-se evidente a necessidade da utilização do mesmo em sala de aula, visando sempre um desenvolvimento efetivo do ensino dos discentes, bem como o estímulo à sua criticidade e liberdade de expressão. Através do desenvolvimento prático do trabalho em questão, ficou clara a percepção da evolução dos discentes, de forma gradativa, em relação à imagem como um meio de expressão e de aprendizado, assim como o seu auxílio em outras áreas do ensino, tais como o desenvolvimento da escrita e da oralidade. Tal trabalho procura sempre visar ao ambiente escolar no qual os alunos se encontram inseridos e suas inúmeras singularidades, assim como seus incontáveis recursos, utilizando-os como auxiliar constante em sala de aula. Buscamos, dessa maneira, que os alunos possuam um olhar aguçado aos elementos que os cercam o seu cotidiano, suas representatividades e possibilidades, sendo este olhar, posteriormente, ampliado após tais reflexões.

¹⁶ Apresentação de pôster.

¹⁷ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

¹⁸ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

Educação no Campo nos dias atuais ¹⁹

Marielen Priscila da Cunha Fioravante
Mariana Pereira Carvalho
Gracielle Peres Garcia Arebalo ²⁰
Edilma Machado de Lima ²¹

O presente trabalho trata da temática Educação do Campo que mais do que uma questão geográfica, constituiu-se num cenário de lutas e movimentos sociais, iniciando com uma série de reflexões sociais que incluíram tradições e costumes singulares. Tivemos como objetivo geral compreender o surgimento da educação no campo, bem como as leis que a amparam. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica em livros e artigos sobre o tema. Como instrumento para a coleta de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada com dois professores que trabalham em escolas do campo para obtermos informações a respeito de como está organizado o currículo na instituição em que trabalham. As escolas do campo possuem um currículo diferenciado das escolas urbanas, pois, deve atender as especificidades da população rural preparando-os para a prática de atividades de manejo do solo, agricultura de subsistência, produção de alimentos, derivados do leite e criação de gado. Com este trabalho, ampliamos nossos conhecimentos em relação ao que é, e como ocorre o ensino do campo, desde sua conquista com a implementação de leis até os dias atuais com a garantia do direito aos estudantes a um ensino de qualidade no local onde residem sem terem que se deslocarem para escolas urbanas. Os resultados do estudo, ainda nos possibilitou verificar que desde o princípio da proposta dessa modalidade de ensino muitas conquistas já foram alcançadas.

¹⁹ Apresentação de pôster.

²⁰ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

²¹ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

Hora do conto ²²

Neila Regina Rios do Nascimento
Marisa Scherf Schuquel
Elenice Miranda Machado ²³
Percila Silveira de Almeida ²⁴

Este artigo foi elaborado com base em um projeto de pesquisa de cunho qualitativo e exploratório, que esta sendo aplicado na escola municipal José Leovegildo Alves Paiva por meio de atividades desenvolvidas como pibianas e acadêmicas da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), unidade de São Luiz Gonzaga, e tem como objetivo compreender a importância da Hora do Conto no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil e Anos Iniciais. Esta proposta desenvolvida através de pesquisas e levantamento bibliográfico referenciado por Bruno Bettelheim, Brandão Machetti, percebe as possibilidades de encontrar maiores esclarecimentos sobre a importância dos contos de fada no imaginário social da criança com abrangência histórica, levando em consideração a existência de obras atuais e de momentos passados, desde a oralidade grega, aos exemplos dos irmãos Grimm. Levando em consideração o resgate histórico dos contos de fada e a utilidade do método de reflexão por onde esta atividade conduz o educando e no qual o educador é parte importante na elaboração de um pensamento crítico e equilibrado entre as metáforas imaginárias e o universo realista em que todos nos encontramos, propomos estabelecer um processo investigativo que contribua com o aprofundamento dos conhecimentos, por meio de observações e relatos das professoras, bem como por análise dessas observações e relatos.

²² Apresentação de pôster.

²³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

²⁴ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

Saúde e Educação para além da escola ²⁵

Rosinei Aparecida de Brito
Neusa Zenadir Pinheiro ²⁶
Tatiana Luiza Rech ²⁷

O objetivo do projeto “Saúde e Educação para além da escola” foi o de realizar atividades que despertassem o interesse dos alunos em reconhecer a importância das iniciativas que levam à alimentação saudável na escola e fora dela. O projeto, possibilitado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/UERGS), está sendo desenvolvido desde abril deste ano, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Gabriel Álvaro de Miranda, no município de Cruz Alta, com duas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental. Com a intenção de envolver os alunos em práticas que levem, primeiramente, ao reconhecimento dos alimentos para, posteriormente, obterem maior compreensão das possibilidades de uma vida mais saudável, foram construídas atividades que os remeteram a um mundo lúdico, colaborando, assim, para a formação de uma identidade autêntica e respaldada em valores éticos, tão necessários ao cidadão consciente de seu papel na construção de sua história, bem como na construção da história do outro. O intuito inicial de ampliar os conhecimentos sobre os diferentes tipos de alimentos e estimular os bons hábitos alimentares foi sendo alcançado por meio de atividades que ressaltaram a importância de uma alimentação variada a partir de jogos de memória, jogos para identificação de cores, texturas, formas, quantidades, bem como com a ampliação do vocabulário através de contos, poemas, histórias, produções de textos, adivinhas, parlendas, músicas, vídeos, brincadeiras com fantoches, dentre outros recursos. Tais práticas tiveram grande aceitação pelos alunos e também por parte dos professores titulares das turmas. Para mim, enquanto acadêmica, foi um grande desafio, pois pude perceber o quanto o projeto conseguiu modificar alguns dos hábitos alimentares que eram vivenciados pelos alunos nos lanches escolares. Outro destaque está relacionado às várias compreensões construídas pelos alunos, sendo que o resultado de tal projeto foi e continua sendo positivo, uma vez que será possível dar continuidade às atividades no segundo semestre do ano de 2015, período em que também serão desenvolvidas atividades na área da matemática. Portanto, é possível unir a importância do incentivo a uma alimentação mais saudável com atividades que envolvam a ludicidade e a criatividade dos alunos.

²⁵ Apresentação de pôster.

²⁶ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

²⁷ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

Inclusão Digital: Caminhos Possíveis ²⁸

Cheryl Vanessa Pinto Hermes
Beatriz Gonçalves Gomes
Sara Regina Soares Vargas ²⁹
Edilma Machado de Lima ³⁰

Este artigo é um breve estudo bibliográfico acerca do tema Inclusão digital, nele se buscou ainda examinar as possibilidades de garantir à diversidade humana o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A premissa principal deste trabalho é a ideia de que o acesso à informação, com o uso das tecnologias, deve ser universal e que, através de políticas públicas, sejam priorizadas as classes de baixa renda. A nosso ver estas ações por parte do estado democratizariam o uso das tecnologias, capacitando todos a interagir em uma sociedade onde a informatização está cada vez mais presente. Mostramos, também, que o conceito de inclusão digital pode ser visto de uma maneira mais abrangente ao trazer alguns pontos considerados de suma importância nesta área, tal como o letramento digital, que é saber usar as TICs, acessar informações por meio delas, compreendê-las, utilizá-las, e, através desse processo, ampliar o conhecimento e a consciência crítica para agir de maneira positiva na vida pessoal e social; e as chamadas Tecnologias Assistivas (TAs), que é a denominação utilizada para produtos e serviços que podem proporcionar melhorias na funcionalidade das pessoas com necessidades especiais e assim promover a inclusão. Traremos, ainda, alguns exemplos de como estas tecnologias podem facilitar a vida diária das pessoas, sempre atentando para a importância da inclusão, tão necessária para promover a igualdade na sociedade em que vivemos.

²⁸ Apresentação de pôster.

²⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

³⁰ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

Interdisciplinaridade Cultural: Conhecendo as nossas raízes ³¹

Andressa de Oliveira Tonello
Bruna Reis dos Reis
Cassiele Pereira Marques
Priscila Lima ³²
Aline Reis Calvo Hernandez
Denise Madeira de Castro e Silva ³³

Este projeto tem por propósito apresentar a história, costumes e a cultura do nosso município, abrangendo também a região e a cultura predominante no Rio Grande do Sul. É de extrema importância trabalhar essa questão no ensino fundamental com as crianças, já que estamos falando do lugar onde moramos, levando em conta nossas heranças e cultivando valores da nossa região. O projeto foi desenvolvido através de saídas de campo com observações, atividades dinâmicas com música e integrando o meio ambiente, utilizando materiais recicláveis. Ainda pretendemos resgatar a cultura do município, de modo que os alunos tomem conhecimento, já que falamos sobre o lugar onde vivemos, levando em conta nossa existência, cultivando e divulgando valores existentes em nossa região. Os métodos utilizados foram primeiro, com uma observação sobre as potencialidades dos alunos e através disso começou uma produção textual para observar o nível de letramento dos alunos, e seus conhecimentos sobre o município. Logo em seguida foi realizada uma saída de campo pela cidade para conhecer alguns monumentos turísticos, após foram contados histórias para que obtivessem conhecimento daquilo que haviam visto no passeio. Ainda, confeccionaram maquetes com a utilização de materiais recicláveis e uma produção de esculturas com argila e por fim concluiu-se com uma exposição de seus trabalhos para a comunidade escolar. Os resultados obtidos foram satisfatórios, pois gerou novas aprendizagens e trocas de experiências. Concluímos que trabalhar a cultura é de suma importância para resgatar as raízes da nossa terra.

³¹ Apresentação de pôster.

³² Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

³³ Coordenadoras de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

CINE-ESCOLA: Caminho da Aprendizagem ³⁴

Daniele Oliveira Sá
Clair Schuquel
Charlene Cortes da Silva
Maria Luiza Carlotto Alves
Rosemari Silva da Veiga
Giselma Bastos de Moura ³⁵
Andrisa Kemel Zanella ³⁶

Esse trabalho apresenta o projeto desenvolvido pelas acadêmicas do Pibid/UERGS na Escola de Educação Infantil Elíria Cerutti Perim, situada no município de São Luiz Gonzaga/ RS. O projeto com temática voltada para o “Cine Escola”, tem como objetivo reconhecer a importância do cinema como um instrumento para auxiliar o desenvolvimento da aprendizagem, provocando pela linguagem cinematográfica, o interesse das crianças, incentivando-as para que cresçam como cidadãos mais críticos, conscientes e criativas. O “Cine Escola” comprovadamente é uma excelente alternativa para complementar o ensino na escola como um caminho para a aprendizagem. Aliando diversão, ensino, cultura e a experimentação estética, as Pibidianas/ospodem abordar os mais variados temas, trabalhando-os de forma eficaz e única. O “Cine Escola” disponibiliza filmes, salas para sessões exclusivas, exibindo na escola os filmes escolhidos pelas crianças. Esse projeto é uma ferramenta de acesso à cultura que pode tornar diferente o aprendizado das crianças e até mesmo das acadêmicas do Pibid/UERGS/Uergs. Para educar crianças é preciso dedicação, coragem, paixão e, acima de tudo, amor. Esta equipe sabe e reconhece a importância do seu trabalho e quer tornar essa tarefa cada vez mais prazerosa, interativa e criativa oferecendo recursos que auxiliam a exercitar não apenas a aprendizagem, mas também a expressão e a criatividade.

³⁴ Apresentação de pôster.

³⁵ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

³⁶ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

Imagem e escola: Relatos de experiências Pibidianas/os³⁷

Priscila Antunes
Iasmin Nunes³⁸
Jaqueline Lidório de Mattia³⁹

Partindo do princípio de que vivemos numa sociedade onde constantemente as imagens se fazem presentes em nosso cotidiano, pode-se afirmar que elas assumem um papel fundamental em nossa sociedade. A partir deste pressuposto nosso trabalho objetiva relatar as experiências proporcionadas através do Pibid/UERGS na escola parceira do programa, E.M.E.F. Padre Germano, localizada na cidade de Bagé/ RS (região da campanha) em um bairro que abriga nas turmas que abrangem tais práticas. No decorrer deste projeto foram desenvolvidas atividades que buscam aumentar o repertório cultural e visual dos educandos, contemplando a importância de perceber as imagens como forma de leitura de mundo. Diante do trabalho que vem sendo desenvolvido, percebemos que o mundo visual desempenha grande influência no desenvolvimento do aluno e na vida em sociedade. Em destaque, está a atividade “Trabalhando com a própria imagem e sua identidade” onde foi realizada uma dinâmica na qual os alunos deveriam relatar suas características através do seu reflexo no espelho. Alguns pontos precisaram ser readaptados, visando o contexto das turmas em questão. De forma geral, entendemos como pontos positivos a interação que se faz presente nas ações executadas em sala de aula com os alunos, com o aproveitamento das experiências vividas neste processo para a vida em sociedade e assim como as contribuições pertinente à nossa formação acadêmica.

³⁷ Apresentação de pôster.

³⁸ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

³⁹ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

Imagens: Elo histórico e Educacional através da arte ⁴⁰

Sendi Delabari
Fernanda Viegas ⁴¹
Viviane Castro Camozzato ⁴²

Nosso trabalho foi pensado e extraído da organização curricular e planejamento bimestral da turma do 4º ano. Estamos começando a desenvolver e aguçar com o grupo a curiosidade pela história de nosso município, usando as imagens antigas de prédios, escolas, educação, cultura, povos colonizadores, etnias e outras abordagens e curiosidades que forem surgindo com o andamento do projeto. A proposta é bastante abrangente e traz como ponto de partida um passeio histórico – e isso começando pela própria escola, que este ano completa 61 anos. Apropriamo-nos da história com as imagens debatendo as diferentes situações escolares (antes e depois), contrapondo e valorizando as condições atuais do prédio e da pessoa cujo o nome foi dado à escola. A partir de múltiplos registros devemos partir para o externo, ou seja, a comunidade e suas contribuições para o meio do turismo arquitetônico, cultural, ecológico e rural relacionando com a agricultura, pecuária e sua economia.

⁴⁰ Apresentação de pôster.

⁴¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

⁴² Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

O Lúdico na Educação Infantil: Quando a Contação de Histórias se Transforma em Teatro ⁴³

Giselma Bastos de Moura
Clair Schuquel
Rosemari Silva da Veiga ⁴⁴
Andrisa Kemel Zanella ⁴⁵

Esse trabalho tem por objetivo fazer considerações sobre a importância do “Lúdico na Educação Infantil”, buscando ressaltar sua contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Atividades lúdicas são indispensáveis para o desenvolvimento sadio e para a apreensão dos conhecimentos, uma vez que possibilitam o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e dos sentimentos. Por meio das atividades lúdicas, a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, aceita a existência dos outros, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente. Abordamos, dentro deste tema a compreensão do desenvolvimento cognitivo da criança através da contação e dramatização de histórias. Assim, representamos em forma de teatro permitindo a interação e o desenvolvimento das potencialidades dos alunos. Assim o educador tem a possibilidade de repensar sua prática e criar atividades que possibilitam um conhecimento real das capacidades da turma. Acompanhar a criança e seu desenvolvimento exige um olhar teórico reflexivo, é preciso respeitar sua individualidade e suas conquistas diárias. O projeto desenvolve-se na Escola de Educação Infantil Elíria Cerutti Perim, situado no Bairro Raymundo Gomes Neto, Rua: Hipólito Ribeiro nº 1909, no município de São Luiz Gonzaga/ RS. A escola apresenta turno integral e possui 75 alunos, oferece uma rotina que proporciona aos educandos situações diferenciadas de aprendizagens auxiliando-os na construção de sua autonomia e de seu projeto de vida.

⁴³ Apresentação de pôster.

⁴⁴ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

⁴⁵ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

Materiais Alternativos na Educação Infantil: Brincando e Aprendendo através do Lúdico no Berçário I⁴⁶

Sandy Mary Azevedo Bonatti
Jayne Pumpemacher Save ⁴⁷
Catiana Cafforeli Espíndula⁴⁸
Dolores Schussler ⁴⁹

O presente trabalho é uma proposta de atividades de iniciação à docência, que integram o subprojeto Pibid/UERGS Litoral Norte/Osório. Trata de um projeto de atividades que serão realizadas na Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, situada no município de Osório. A partir das observações realizadas na sala do Berçário I, percebemos que os bebês desta instituição não possuem contato com materiais alternativos (garrafas, caixas, potes, entre outros) tendo no seu geral brinquedos eletrônicos e/ou de plástico. Temos como objetivo possibilitar aos bebês o contato com materiais e brinquedos compostos por materiais alternativos, pois eles estão em uma fase de grandes descobertas e experimentações, e torna-se importante trabalhar com materiais diferentes dos quais eles não estão habituados para assim desenvolver a curiosidade, a criatividade e a psicomotricidade. Atividades lúdicas trabalham o equilíbrio e coordenação das crianças. O brincar da criança já é lúdico, elas fantasiam sobre tudo o que estão fazendo e o que observam outras crianças e adultos fazerem. Nessa fase da vida é extremamente importante que a criança seja estimulada a explorar o mundo e as coisas ao seu redor. Dessa forma, iremos oportunizar esse contato com os materiais alternativos por meio da criação de brinquedos, brincadeiras e exploração dos mesmos. Conforme o interesse das crianças pelos materiais, eles serão diversas vezes ofertados novamente para que se possa perceber a reação dos bebês com os mesmos em um segundo momento. Paralelamente ao nosso projeto, enviaremos uma sacola com alguns materiais recicláveis para que os familiares construam brinquedos junto com seus filhos, integrando assim a família às nossas atividades.

⁴⁶ Apresentação de pôster.

⁴⁷ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

⁴⁸ Professora Supervisora da EMEI Criança Feliz, do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

⁴⁹ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

Identities and Images in pedagogical practices with children⁵⁰

Rosemari Vilar da Silva
Luiza Lentino⁵¹
Viviane Castro Camozzato⁵²

Our objective is to promote with the children of fifth year of a public school in Bagé/RS the perception of identification and the construction of identity. For this we start from the project "Images and Education: think and do with children", elaborated in the first semester in the interior of the subproject of Pedagogy of Pibid/UERGS in Bagé, in which we have the objective of problematizing the images that compose our society, making them enter the school, connecting them with the children and their ways of reading, perceiving, thinking and doing, considering them as the center of the educational process. In this work we will present a selection of practices that have been developed up to the moment, more directed to the images that act for the constitution of ourselves, giving us meaning.

⁵⁰ Apresentação de pôster.

⁵¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

⁵² Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

Meio Ambiente, arte e reciclagem ⁵³

Sabrina Mattos Garcia ⁵⁴
Jaqueline Lidorio de Mattia ⁵⁵

O presente projeto desenvolvido na E.E.E.F. Profª Julinha Costa Taborda, com os alunos do 1º e 2º ano, onde está sendo realizadas atividades relacionadas aos cuidados que devemos ter com o ambiente em que vivemos: nossa casa, rua, bairro, escola, estado, país e mundo. Proporcionando atividades que despertem a conscientização e os cuidados que devemos ter com o nosso ambiente, alimentação, etc. Já que as crianças de hoje em sua maioria nem percebe a importância que devemos ter e os cuidados com o ambiente em que vivemos para construirmos um mundo melhor.

⁵³ Apresentação de pôster.

⁵⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

⁵⁵ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

A produtividade da recreação e da linguagem corpórea nas ações de ensino-aprendizagem infantil ⁵⁶

Iara Soares Ribeiro
Lariane dos Santos Ribeiro ⁵⁷
Rochele da Silva Santaiana ⁵⁸

O presente trabalho é resultante de ações práticas vividas e discutidas nas intervenções do Pibid/UERGS que envolvem corporeidade, ludicidade, recreação e que possibilitam ensino-aprendizagem. Além do mais, a experiência traz a finalidade de exercitar a possibilidade de pensar desses alunos, assim como problematizar e desenvolver demais atividades manuais e físicas que envolvam relações entre corporalidade, integração e coletividade. O foco também esteve colocado na promoção do cotidiano escolar dos estudantes em relação ao seu desenvolvimento autônomo e cognitivo, buscando a melhoria da educação básica com atividades extracurriculares. Justifica-se este estudo, por refletir sobre a capacidade que as ações de “aprender brincando” exercem sobre os fatores motores, físicos e cognitivos do ser humano, mas aqui em especial nas crianças de 6 a 9 anos em fase escolar. Objetivou-se estudar a importância da corporeidade e de como esta se torna cada vez mais relevante nas práticas educativas, uma vez que essa ligação favorece as etapas de aprendizagem do alunado, garantindo também a aprovação e o divertimento das crianças pelas atividades ofertadas. Quanto à metodologia de estudo, usou-se de um ensaio analítico apoiado por referências bibliográficas condizentes a este tema. Considerou-se ao final que a recreação aliada às práticas pedagógicas escolares possibilita um campo de intervenção que envolve aprendizagens e ludicidade.

⁵⁶ Apresentação de pôster.

⁵⁷ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

⁵⁸ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o ensino da música tem por objetivos gerais abrir espaço para que os alunos possam se expressar e se comunicar através dela, bem como promover experiências de apreciação e abordagem em seus vários contextos culturais e históricos. Com base nesta afirmativa o Projeto Culturas musicais visa ampliar o conhecimento sobre os vários gêneros musicais existentes que permeiam a nossa cultura, contribuindo assim para que conheçam além daqueles gêneros aos quais estão habituados, compreendendo e entendendo que não há o melhor ou pior, mas sim culturas musicais diferentes. Pretende-se explorar a criatividade e a curiosidade dos alunos, construindo esse conhecimento para que possa contribuir no seu aprendizado nas demais áreas do conhecimento, bem como ajudando na interação e respeito aos demais. O que nos motivou a mudar os rumos do projeto foi vermos que a necessidade primordial da turma é tratar sobre outro tema- no caso a violência na comunidade. O que não impede de fazer o engajamento neste assunto utilizando- se da música como recurso. Nas observações iniciais detectamos que o mesmo aluno que escuta funk é o mesmo que canta música gospel, ou seja, vê- se que tanto a influência da mídia quanto a imposição da família perpetuam em seus gostos musicais. Pretendemos fazer esse elo música/aprendizado/perspectiva/futuro, visto que através da música podemos mostrar as várias possibilidades de perspectiva de levar uma vivência pacífica em sua comunidade fazendo com que visualizem os vários exemplos positivos e negativos daqueles que vivenciaram histórias de vida semelhantes às da comunidade em questão e com o artifício da música conseguiram rumos vitoriosos em sua vida. Visto que são crianças que vivem as margens de uma sociedade muitas vezes esquecida pelo poder público, salientando ainda que as histórias familiares tem forte tendência a se repetirem. Pois, a partir de relatos, vimos que as narrativas de violência que ocorrem em suas famílias se repetem, mudando apenas os personagens. Queremos levá-los a refletir e discutir de forma crítica para que se tornem sujeitos transformadores em sua comunidade e que futuramente possam recordar do Pibid/UERGS como uma experiência inovadora.

⁵⁹ Apresentação de pôster.

⁶⁰ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

⁶¹ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

Dia Internacional da Dança na E.M.E.F José Pedro Steigleder: processo de construção na perspectiva das estratégias de aprendizagem⁶²

Iara Taiane Maciel
Letícia Schneider⁶³
Kátia Salib Deffaci⁶⁴

Esta pesquisa faz parte do Pibid/UERGS/Capes/Dança e encontra-se em andamento. Através de um vídeo de William Forsythe, em que bailarinos transitavam entre pêndulos e dançavam influenciados por eles, surgiu a ideia desta intervenção. No Dia Internacional da Dança, comemorado em 29 de abril, organizou-se uma intervenção estético-pedagógica durante o intervalo, fazendo com que os alunos dançassem com pêndulos instalados no ambiente. O objetivo geral desta pesquisa é observar as estratégias de ensino das bolsistas Pibid/UERGS para que os alunos pudessem experimentar/sentir/conhecer em seus corpos para mover-se através dos pêndulos. A metodologia apoia-se em um estudo do tipo observacional descritivo apontando sobre as questões ligadas às estratégias de ensino na construção da atividade dos pêndulos. Como resultado desta pesquisa destaca-se a habilidade de recriação da atividade através da interferência corporal das bolsistas Pibid/UERGS. Notou-se que durante todo o tempo da atividade apenas meninas das séries menores (6º e 7º ano) participaram da intervenção. No entanto observou-se que elas interagem com os pêndulos se utilizando de poucas maneiras de exploração e fruição. Diante disso, uma das Pibidianas/os resolveu mudar a estratégia reestruturando a atividade para melhor andamento da intervenção para que as meninas pudessem experimentar e vivenciar em seus corpos, diversos movimentos de maneira mais fluida. Assim, a estratégia recriada pelas discentes em comemoração pelo Dia Internacional da Dança contribuiu para novas explorações de movimento por parte dos alunos.

⁶² Apresentação de pôster.

⁶³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁶⁴ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

Educação Ambiental para todos ⁶⁵

Karine Oliveira Horner ⁶⁶

Rochele da Silva Santaiana ⁶⁷

O presente trabalho se constituiu num estudo de levantamento bibliográfico que teve como objetivo pensar sobre o trabalho com Educação Ambiental nas escolas. Considera-se este tema de grande importância, onde o professor tem o papel fundamental como agente de transformação social. As diretrizes curriculares nacionais e a Política Nacional de Educação Ambiental são documentos legais, que pontuam a importância da discussão, problematização e a necessidade que isso seja tema preponderante nas práticas pedagógicas nas escolas. Tais documentos e outras leituras de referência sobre o tema serviram de suporte teórico para as reflexões realizadas. Justifica-se esse estudo por entender que a temática do meio ambiente é um tema importante para o currículo e deve ser tratado de forma interdisciplinar, pois abrange questões políticas, econômicas e sociais. Conclui-se que a educação ambiental faz parte da educação formal do cidadão, ela dispõe e oportuniza trabalhar valores que sensibilizem as diversas camadas existentes da população quanto a preservação. Portanto, acredita-se que esse tema é de grande relevância para as discussões da escola e se pensar na sustentabilidade do planeta e que possa proporcionar uma boa qualidade de vida aos seus habitantes.

⁶⁵ Apresentação de pôster.

⁶⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

⁶⁷ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

Um estudo de alunos com dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização ⁶⁸

Elidiane Fogliatto Moreira
Ana Clara Dias Ferreira Silva ⁶⁹
Maria da Graça Prediger da Pieve ⁷⁰

O presente projeto de pesquisa “Um estudo de alunos com dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização” está vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid/UERGS, da Universidade Estadual do Rio Grande do SUL, em Cruz Alta/RS. Tem por objetivo geral compreender as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização e os fatores subjacentes que levam o aluno a ter dificuldade para aprender. A partir de situações pedagógicas no segundo ano da EMEF Carlos Gomes, decorrente das atividades de iniciação à docência proporcionada pelo Pibid/UERGS se buscará através da pesquisa bibliográfica em livros e artigos conhecer e aprofundar sobre as dificuldades apresentadas por alguns alunos, permitindo assim, a opção por outras e melhores estratégias de ensino-aprendizagem. Para tanto, a metodologia da pesquisa é de cunho qualitativo e seu delineamento consiste no estudo de caso e na pesquisa bibliográfica. Buscar-se-á na literatura os fundamentos teóricos para compreensão do tema encontrados em Scoz (1994), Fernandes (1998; 2001), Smith & Strick (2012) e artigos científicos encontrados em sites recomendados. O projeto de pesquisa encontra-se em desenvolvimento e apresenta como resultados parciais o diagnóstico das dificuldades e a realização de estudos e leituras para compreensão das mesmas. Como princípio de uma conclusão, cita-se a aprendizagem decorrente da pesquisa e algumas possibilidades de intervenção junto aos alunos.

⁶⁸ Apresentação de pôster.

⁶⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

⁷⁰ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

Vivenciando valores através das práticas do Pibid/UERGS ⁷¹

Eni Maria Silva da Silva
Tanise Silva da Silva
Roseli Teixeira Sandri
Deise Borck
Alcionara Machado Ramborge
Arlete Aparecida Berro Burin ⁷²
Percila Silveira de Almeida ⁷³

O presente trabalho é relato fruto das experiências vividas como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/UERGS), da turma de Pedagogia da UERGS unidade de São Luiz Gonzaga. O Pibid/UERGS nos viabiliza uma oportunidade de inserção no espaço escolar, possibilitando uma formação que vai além dos limites da Universidade. Nossa prática é desenvolvida na Escola Municipal Ernestina Amaral Langsch, abrangendo turmas desde a pré-escola até o quinto ano, onde são realizadas semanalmente atividades lúdicas, trazendo jogos e brincadeiras dinâmicas. As atividades desenvolvidas vão de acordo com o projeto da escola, o mesmo nos oportuniza momentos de reflexões sobre a importância dos valores humanos na sociedade, instigando a analisar de que maneira a escola pode resgatar valores através de brincadeiras buscando um entendimento de qual é o papel da família no ambiente escolar, e também salientando a importância dos pais e professores no processo de construção de valores, indo muito além das atividades desenvolvidas. Percebemos que no contexto escolar, os valores se traduzem no regulamento escolar e nas finalidades do ensino e aprendizagem, tornando-se necessário a reflexão sobre esses princípios e regras. Acreditamos que a inserção dos valores humanos na escola é de fundamental importância para uma melhor qualidade de vida no meio educacional, familiar e social. Percebemos através das práticas na escola que é necessário e indispensável educar ensinando a importância dos valores em todas as fases da vida da criança, pois nesse momento é que aprendem a conviver e a respeitar o próximo. Entretanto pretendemos trabalhar com as crianças de maneira responsável e comprometida, proporcionando o aprendizado e desenvolvendo capacidades que possam transformar a comunidade em que fazem parte, fazendo valer o princípio da dignidade e criando espaços de possibilidade para a construção de uma sociedade na qual a questão da moralidade deva ser uma questão de todos e de cada um.

⁷¹ Apresentação de pôster.

⁷² Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

⁷³ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

Ensinar e aprender... Brincando e se encantando ⁷⁴

Keli da Silva Teixeira
Ivete Kunzler Silveira
Daiana Velaski Moraes
Cassia Caroline Bordone Santiago
Elisa Jaques Dos Santos
Alceri Moreira ⁷⁵
Percila Silveira de Almeida ⁷⁶

Este artigo traz relatos sobre as vivências de bolsistas do subprojeto PIBID/UERGS, que está sendo desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Boa Esperança, localizada em um bairro carente da cidade de São Luiz Gonzaga, que nos possibilitou através de brincadeiras ensinar e aprender com as crianças de forma encantadora, enriquecendo nossa trajetória enquanto acadêmicas do curso de Pedagogia – Licenciatura. Tendo como base teórica Rubem Alves, Levi Vigotski e Henri Wallon, aonde podemos perceber que o ensinar deve ser enriquecido de alegria e de afetividade, ao iniciarmos nossas atividades em março de 2015, com a proposta de trazer o encantamento do lúdico para dentro da escola, onde o ato de brincar torna-se fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, pois através do corpo percebemos as habilidades, dificuldades e inseguranças que aluno possui, contribuindo para o trabalho do professor em sala de aula.

⁷⁴ Apresentação de pôster.

⁷⁵ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

⁷⁶ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

Letramento Literário na Educação Infantil ⁷⁷

Vânia Ferreira
AlexanDr^a Montanha
Jaqueline Fabres ⁷⁸
Rochele da Silva Santaiana ⁷⁹

Este trabalho tem como objetivo uma abordagem no que diz respeito ao Letramento literário na Educação Infantil. O Programa de Iniciação à Docência – Pibid/UERGS, por meio das interações e intervenções vivenciadas nas escolas, nos proporcionou durante a elaboração deste artigo em caráter de elucidação tanto para bolsistas quanto para alunos. O conceito letramento compreende-se como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita produzindo a socialização na escola por meio da leitura de texto. Toda criança passa por estágios de aprendizagens e requer um aprendizado diferenciado, pois a maioria das vezes não é compreendida e seu ritmo é visto como insolúvel pelos seus professores e familiares. Entretanto existem questões que preocupam o novo modelo de escolas na alfabetização, como - por exemplo - o aprendiz não ficar retido nos primeiros anos dos anos iniciais, e mais tarde serem retidos por não atingirem o aprendizado favorável. Durante nossa inserção na escola nas intervenções proporcionadas pelo Pibid/UERGS, em uma oficina de Contação de Histórias onde o objetivo da prática requeria dos alunos a interpretação e questionamentos do tema sugerido, aguçou-se nossa curiosidade sobre Letramento Literário na Educação Infantil, no momento em que um educando questionou por que escrever de novo o que ele já havia ouvido. Procurando conhecer mais sobre Letramento Literário, utilizamos o método de pesquisa bibliográfica de forma qualitativa para elaboração da nossa pesquisa.

⁷⁷ Apresentação de pôster.

⁷⁸ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

⁷⁹ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

O ressignificado da aprendizagem a partir de imagens ⁸⁰

Duliani Nilson Acosta
Leila da Silva Aquino ⁸¹
Viviane Castro Camozzato ⁸²

Cada vez mais o apelo visual se faz presente em nossas vidas, formando e transformando os sujeitos constantemente. Frente a isso, se torna importante compreender as imagens que nos circundam e constituem. Sendo assim, problematizar, analisar, interpretar, (re)construir as imagens no contexto sociocultural em que estamos inseridos é, a nosso ver, uma necessidade de todo trabalho pedagógico que procure considerar o entorno sociocultural dos estudantes e a necessidade de fazer com que este entorno atravesse a escola e produza efeitos por meio de uma problematização pertinente e produtiva. A cultura visual e suas variadas representações possibilitam, assim, que o cotidiano dos alunos sejam inseridos no dia a dia da escola, se tornando um aliado em sua aprendizagem. Sendo assim, podemos afirmar que o ressignificado do aprendizado no contexto escolar possibilita aos educandos a sua inserção no contexto sociocultural, mediando seus conhecimentos e construindo novos saberes. Temos como objetivo: a) considerar o cotidiano – tido, muitas vezes, como simples – como objeto de desejo de saber na sala de aula; b) analisar os efeitos de um trabalho pedagógico em que as imagens – disponibilizadas em diferentes suportes – são postas como centro; c) problematizar o conceito de aprendizagem a partir da noção de que aprender produz estados de diferença nos sujeitos. Estamos utilizando a metodologia de projetos com a proposta de partir da própria realidade dos sujeitos, do seu contexto social, a fim de construirmos saberes conciliando a realidade dos educandos através dos seus cotidianos. Neste projeto estão envolvidos os alunos do 3º e 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Germano. Tem sido muitas as propostas realizadas com as turmas. Todas, contudo, levam em consideração os saberes que os permeiam e, ainda, o desejo de ressignificá-los, produzindo aprendizagens.

⁸⁰ Apresentação de pôster.

⁸¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

⁸² Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

No mundo encantado de Monteiro Lobato a literatura abre as portas para a imaginação⁸³

Tatiele Portela de Oliveira
Fabiana da Rosa Dal Forno⁸⁴
Tatiana Luiza Rech⁸⁵

Incentivar a formação de alunos e professores a partir da valorização do hábito da leitura é um dos atuais desafios enfrentados pelas escolas brasileiras. Sabendo da grande relevância que o ato de ler possui, procuramos desenvolver uma proposta de planejamento literário que, de uma forma lúdica e interativa, buscou entusiasmar e estimular a prática da leitura em um grupo de alunos. O projeto, intitulado de O mundo encantado de Monteiro Lobato, foi desenvolvido através da prática realizada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/UERGS), em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Educação Básica Venâncio Aires, no município de Cruz Alta. Por instrução da professora titular da turma, fomos orientadas a trabalhar, no primeiro semestre do ano de 2015, com as obras do autor Monteiro Lobato e, para isso, buscamos pesquisar atividades diferenciadas que aguçassem a criatividade e despertassem o desejo pela leitura nos alunos. Em um primeiro momento, apresentamos o referido autor através de um samba enredo de uma escola de samba local, aproveitando a oportunidade para apresentar a sua biografia e reconhecer os conhecimentos prévios dos alunos, a fim de propiciar maior interação entre nós — bolsistas do Pibid/UERGS — e a turma. Decidimos partir de uma das principais obras do autor: “O Sítio do Pica-pau Amarelo” e, posteriormente, propomos diversas atividades como: sessão de filme, oficinas de origamis, produção de uma história que envolvesse os personagens, apresentação das histórias através do uso do palquinho, confecção de um cartaz expositivo de tamanho grande com a receita dos bolinhos da Tia Nastácia, produção dos bolinhos em sala de aula para degustação, confecção de um livro de culinária com receitas trazidas pelos alunos em colaboração com a família e, ainda, para a culminância do projeto realizamos uma coletânea com histórias de Monteiro Lobato recontadas pelos alunos e ilustradas por eles. O projeto, ainda em andamento, mostrou-nos que, através da Literatura e de atividades criativas e diversificadas podemos encontrar possibilidades que levem as crianças a desenvolverem a imaginação, suas emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, contribuindo, assim, para a construção de bons leitores.

⁸³ Apresentação de pôster.

⁸⁴ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

⁸⁵ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

A leitura faz a diferença no repensar o mundo ⁸⁶

Valdirene Barcelos
Elienara Domingues
Márcia Helena Ortiz
Angélica Silva
Kellen A. Oliveira
Leticia B. Rodrigues Rossi ⁸⁷
Andrisa Kemel Zanella ⁸⁸

Vivemos numa cultura predominantemente escrita, num mundo permeado por diferentes objetos escritos, impressos ou virtuais, que exercem sobre nós uma constante interação através da ação leitora. Inculcamos estimular nos alunos um processo de leitura permanente para estarem continuamente atualizados frente aos desafios e perspectivas do mundo moderno/contemporâneo, ajudando-os a se tornarem leitores e escritores, nas atividades desenvolvidas, procuramos fomentar o gosto do aluno pela leitura, não apenas literatura em geral, mas leitura de mundo. O aluno deve estar preparado para realizar todo tipo de leitura, mas não apenas ler por obrigação e sim gostar do ato de ler em si. A partir de leituras realizadas tornar-se apto para escrever, colocar suas ideias no papel, o aluno precisa construir conhecimentos, ser capaz de debater sobre os mais diversos assuntos, conhecer a situação de sociedade nos dias atuais. A escola não prepara o suficiente o aluno como alguém que faz parte de sociedade e fazendo parte de mesma ser um cidadão pensante que age em conformidade com seus valores. Passar a gostar ou a detestar a leitura, tem a ver com a qualidade das interações com aquele que intermedia os encontros com os textos e, também, com as situações em que as leituras ocorrem. Portanto, as alunas integrantes do projeto Pibid/UERGS do Instituto Estadual Professor Osmar Poppe; auxiliadas pelas professoras supervisoras, fornecerão textos e artigos com assuntos da atualidade para os alunos do Curso Normal. As mesmas deverão proporcionar momentos de debate e reflexão sobre os mesmos, contextualizando com realidades existentes na sociedade local, bem como nas escolas.

⁸⁶ Apresentação de pôster.

⁸⁷ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

⁸⁸ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

As classes escolares: uma forma de pensar a docência⁸⁹

Marivone Soares⁹⁰
Carmen Lúcia Capra⁹¹

Com este trabalho pretendemos compartilhar a experiência de Iniciação à Docência desenvolvida através do Subprojeto de Artes Visuais do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, que ocorre na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Walter Belian, na cidade de Montenegro-RS. Assim, isso será feito através da relação entre tal experiência com o trabalho fotográfico do artista colombiano Humberto Junca, que também é professor universitário. Partiremos da série intitulada "Clase de Dibujo", de 2014, que em português significa aula de desenho, para pensar sobre a docência, a escola e a arte na escola. O artista propõe uma reflexão sobre modelos pedagógicos disciplinadores, sobre movimentos de resistência e sobre possibilidades de abrir espaços de invenção. Assim, é possível realizar algumas conexões entre a arte e a escola, esse ambiente de grande intensidade em que nos encontramos sentindo que lá a vida pulsa e vibra. E onde, ao mesmo tempo, ressoa a palavra "professora", ativadora dos diversos significados que possa vir a produzir. Ao pensar a educação em artes visuais através de conexões entre a iniciação à docência e a arte, pensamos contribuir para gerar questionamentos e, sobretudo, novos conhecimentos.

⁸⁹ Apresentação oral.

⁹⁰ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁹¹ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

Construindo a Identidade nas manifestações artísticas⁹²

Wilher Welter
Eliseu Zembruski⁹³
Jucimara Raupp da Rosa⁹⁴
Dolores Schussler⁹⁵

O presente subprojeto tem a Identidade como tema gerador. Por meio deste, buscamos através das múltiplas manifestações artísticas desenvolver as individualidades dos alunos. O subprojeto está sendo realizado em uma instituição de ensino localizada em um bairro periférico do município de Osório, onde as carências da comunidade são mais evidentes. Em parceria com a escola, nos foi disponibilizado uma das turmas do turno integral, com alunos de idades entre 7 e 12 anos, proporcionando-nos uma nova experiência em relação aos processos de construção de conhecimento em âmbito institucional. A metodologia utilizada nas intervenções é bastante influenciada pelos ideais do autor Paulo Freire, ou seja, procuramos sempre relacionar a prática em sala de aula com as vivências e conhecimentos prévios dos educandos. Buscamos nas manifestações artísticas um meio para que as crianças afluam e compreendam sua própria identidade, utilizando as artes visuais (desenho e pintura) e a música como instrumento pedagógico. Durante os trabalhos realizados em sala de aula, utilizamos diversos materiais na confecção dos trabalhos e instrumentos que compõem as práticas. Assim como folha, tinta, lápis e outros materiais presentes na escola, buscamos sempre trazer algo diferente, como materiais recicláveis (garrafas pet, canos PVC) que podem ser facilmente encontrados e utilizados de diversas maneiras nos processos de aprendizagem.

⁹² Apresentação oral.

⁹³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

⁹⁴ Professora Supervisora da EMEF- Major Antonio Marques, do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

⁹⁵ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Litoral Norte/Osório.

Ateliê EduCriativo: um novo olhar sobre musicalização e letramento no âmbito escolar⁹⁶

Elaine Corrêa Teixeira
Fernanda Schinaider
Rozi Terezinha Moreira da Rosa⁹⁷
Aline Reis Calvo Hernandez
Denise Madeira de Castro e Silva⁹⁸

O Ateliê EduCriativo foi elaborado a partir da iniciativa de ampliar os espaços pedagógicos no Colégio Estadual José de Alencar situado no município de São Francisco de Paula-RS, a fim de auxiliar na aprendizagem dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. O Ateliê EduCriativo é um espaço para alunos, professores e comunidade com recursos e materiais pedagógicos de distintos tipos: jogos didáticos, brinquedos, instrumentos musicais, tecnologia de inclusão digital, acervo literário. Culminando com os eixos do projeto: alfabetização, letramento, multiculturalismo e educação ambiental. Objetivo Geral: Contribuir às aprendizagens e ao ensino, por meio do incentivo de atividades lúdicas de ensino em diversos campos da educação. Materiais e Métodos: O Ateliê EduCriativo é um espaço que oportuniza atividades diversificadas trazendo crescimento intelectual e social. O planejamento e a oferta de uma série de atividades educativas, tais como: momentos de desenvolvimento de atividades que propiciam a leitura, o letramento, tornando-as significativas. Resultados: Tendo em vista o objetivo proposto o andamento do trabalho propiciou um crescimento considerável, pois o espaço está basicamente montado e os projetos desenvolvidos já denotam a relevância da musicalização nas atividades de letramento e alfabetização e momentos de prazer entre o brincar e o educar. Conclusão: No decorrer do projeto os recursos pedagógicos disponíveis no Ateliê já se mostram indispensáveis às práticas de ensino: o uso da música nas atividades de letramento e alfabetização e o interesse demonstrado pelos alunos nas atividades.

⁹⁶ Apresentação oral.

⁹⁷ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

⁹⁸ Coordenadoras de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

Oficina Pedagógica em E.V.A. para a sala de aula ⁹⁹

Ana Luiza Barbosa Maciel
Janaína da Costa Cunes
Mariane dos Santos da Silva ¹⁰⁰
Maria da Graça Prediger Da Pieve ¹⁰¹

O presente trabalho “Oficina pedagógica em E.V.A. para a sala de aula” constitui-se em um relato da experiência vivenciada pelas alunas e bolsistas do Pibid/UERGS/Uergs/Cruz Alta ocorrida no VI Seminário Estadual de Educação – Qualidade na Educação em junho do presente ano, ofertado para professores e acadêmicos. A oficina objetivou apresentar ideias, confeccionar materiais pedagógicos em E.V.A. e motivar o seu uso como recurso de ensino-aprendizagem em sala de aula. A metodologia consistiu em apresentar a temática de forma sintetizada abordando a importância dos materiais pedagógicos, apresentar as atividades práticas e os modelos, permitindo aos participantes escolher de acordo com as necessidades e materiais disponibilizados e, posteriormente, confeccionar os materiais pedagógicos. Fundamenta este trabalho a teoria de Piaget (1970) que postula que o conhecimento não está no objeto, nem no sujeito, mas se constrói na INTERAÇÃO do sujeito com o objeto. O conhecimento surge da ação, ação prática e ação mental sobre o objeto. Como resultados foram confeccionados jogos para alfabetização, letramento, matemática, como também a confecção da maleta pedagógica para a contação de histórias. Juntamente, foi abordado na oficina técnicas e truques para o manuseio do E.V.A., tal como o recorte, sombreado e os demais acabamentos da realização da peça. Salienta-se que esses jogos e materiais podem ser adaptados conforme a realidade e o nível de desenvolvimento das crianças. Conclui-se que esta prática contribuiu para a construção de materiais didático-pedagógicos constituindo-se em uma estratégia interessante para a formação de professores. Salienta-se ainda o impacto da oficina ofertada no evento, pois a mesma está sendo solicitada e reeditada em algumas escolas na formação continuada dos professores que acontece no mês de julho.

⁹⁹ Apresentação oral.

¹⁰⁰ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

¹⁰¹ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

Portal das profissões: propondo novas expectativas aos jovens-adultos no Ciep ¹⁰²

William Fossati Rodriguez

Luana Camila Marasca

Daiani Picoli ¹⁰³

Marli Susana Carrard Sitta

Carlos Roberto Mödinger ¹⁰⁴

O presente projeto surge a partir das observações dos pibidianos do subprojeto Pibid/UERGS Teatro no Colégio Estadual Ivo Bühler - Ciep, situado no bairro Senai, na cidade de Montenegro, ainda no ano de 2014. Tem como foco não só os estudantes que cursam o Ensino Médio no colégio, mas também os da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em vista da falta de expectativa dos mesmos sobre os seus futuros profissionais. Para amenizar tal carência, o projeto visa oportunizar conhecimento aos estudantes sobre possibilidades de continuidade nos estudos e, com isso, a ampliação de suas escolhas profissionais. Percebemos que muitos têm interesse, mas não possuem fácil acesso às informações ou a um profissional da área de interesse, que possa vir a lhes esclarecer dúvidas ou peculiaridades sobre a profissão. Tal projeto foi planejado com ações isoladas e a longo prazo. Foi produzido material informativo sobre o Enem (Exame Nacional de Ensino Médio) e distribuído na escola, professores da mesma foram contatados para auxiliar no incentivo à realização do exame, bem como, auxílio aos alunos para realizarem suas inscrições. Foram aplicados questionários com as turmas de ensino médio (segundos e terceiros anos) para saber quais profissões os alunos tinham desejo de conhecer. No segundo semestre será feito um Portal das Profissões no CIEP, com depoimentos de profissionais falando das áreas de interesse dos alunos. Também está sendo organizada uma visita dos alunos ao Campus da Uergs em Montenegro. Durante a nossa pesquisa encontramos nas palavras de Brito e Carvalho subsídios para pensar nossas ações e objetivos, bem como, para reflexão acerca da juventude vulnerável presente no colégio. Temos como objetivo principal alcançar o maior número de alunos, e assim talvez estimulá-los a almejar um ingresso no Ensino Superior, e também incentivá-los em relação ao futuro profissional, lhes apresentando novas perspectivas.

¹⁰² Apresentação oral.

¹⁰³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁰⁴ Coordenadores de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

Literatura nos Anos Iniciais Ensino Fundamental – Educação Integral ¹⁰⁵

Andréia Beatriz de Jesus Silva
Camila da Silva Rosa
Juscimara Raupp ¹⁰⁶
Dolores Schussler ¹⁰⁷

Esse trabalho de cunho pedagógico integra-se no âmbito do Programa de Iniciação à Docência-Pibid/UERGS Pedagogia Litoral Norte/Osório. No Semestre 2015/1 realizamos atividades de Literatura em turno integral na EMEF Major Antônio Marques. Muito se tem discutido acerca da educação integral. Os marcos legais e normativos como a Constituição Federal 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, Plano Nacional de Educação (PNE) em suas composições destacam a articulação da escola com os diferentes espaços educativos e culturais. Em nossas atividades didático-pedagógicas desenvolvemos práticas de leitura e contação de histórias, que envolvem crianças de faixa etária entre 06 e 10 anos. Importante destacar que, o grande desafio foi envolver todos no processo da aprendizagem, a curiosidade e a motivação, uma vez que se fez necessário contemplar os anos iniciais nas três etapas (1º ao 3º ano), em seus princípios de organização, sequencia e articulação, relação entre as etapas, integração e transição. Nosso objetivo é estimular os alunos o hábito da leitura e a familiarização com os livros, desenvolvendo o imaginário, instigando sua curiosidade e estimulando a criatividade, na perspectiva da interpretação da cultura oral, no sistema de educação integral. Realizamos um plano de aula semanal, flexível, avaliando os avanços no processo, diagnosticando obstáculos no ritmo das atividades programadas. Como metodologia de trabalho, utilizamos os acervos que se encontravam na biblioteca da escola. Também fizemos estudos do Currículo da escola, e dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Básica bem como dos marcos Legais, normativas, no sentido de compreender toda a estrutura de organização curricular, principalmente da educação integral, que apontam metas, que contribuem para realização de um trabalho educativo, visando também o conhecimento social e cultural dessa modalidade de ensino e etapas educacionais. Avaliamos principalmente a interação e participação das crianças em suas várias etapas. Além de familiar as crianças com os livros, os momentos de contação, elas aprendem brincando a respeitar regras, se divertirem, seja através da imitação, socialização, interação. Também superam algumas dificuldades, pois interagindo e recriando os levam a interpretação e o valor da cultura oral, pois percebe-se, na prática pedagógica que, na escola, o aprendizado da língua oral e de seu uso ocupa um lugar limitado. Essa experiência nos permite vivenciar práticas pedagógicas, contribuindo para nossa formação docente. O sistema de educação integral é um grande desafio, pois é mais que um tempo em sala de aula, é um contínuo exercício de reorganização de espaços e conteúdos.

¹⁰⁵ Apresentação oral.

¹⁰⁶ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

¹⁰⁷ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

Relato de Experiência da Intervenção “Corredor de Sensações” realizada pelo Pibid/UERGS/Dança ¹⁰⁸

Amanda Bianca Santos Miranda
Kimberly Ohanna Pozo
Caroline Rocha Alves ¹⁰⁹
Kátia Salib Deffaci ¹¹⁰

Este é um relato de experiência das licenciandas bolsistas do Pibid/UERGS – Dança sobre a intervenção “Corredor de Sensações”, realizada na E.M.E.F. José Pedro Steigleder em Montenegro, como comemoração ao Dia Internacional da Dança. A intervenção tem como objetivo fazer com que os alunos vivenciem outras possibilidades de movimentos no espaço de trânsito escolar, a partir de novas sensações causadas por obstáculos colocados propositalmente em um corredor da escola, durante os intervalos no turno da manhã e tarde. Com o propósito de que todos os corpos possam vivenciar esta atividade, foram criadas estratégias para inclusão de alunos PNE. Esta intervenção foi pensada a partir das observações feitas na escola, onde percebemos como futuras professoras de dança a necessidade corporal destes alunos em se movimentar de maneira mais livre e expressiva, de acordo com as necessidades e vontades de cada um, ao invés de manter apenas os padrões de movimentos comuns do dia-a-dia do espaço escolar regular. E, já que pensamos em desconstruir estes paradigmas, pensamos também em como realizar tal atividade dando extrema atenção à diversidade destes corpos lá presentes, para que todo e qualquer aluno que se propusesse a participar da intervenção, tivesse a oportunidade de vivenciá-la, principalmente os alunos PNE, que muitas vezes não conseguem participar de atividades oferecidas pela escola. Atualmente as escolas ainda conservam os padrões tradicionais, o que torna este processo de mudança complicado e lento, pois toda a instituição, e não apenas os professores, devem estar preparados e dispostos para tais mudanças habituais. A proposta era realizar uma intervenção em que os alunos experimentassem passar por um pequeno corredor onde haveria obstáculos que estimulassem novas sensações, sentimentos e toque, fazendo deste espaço comum à todos, uma trajetória diferente do cotidiano. O corredor era composto de: uma teia de elásticos presa de uma parede à outra, com a altura de um adulto a fim de explorar os diferentes níveis (alto, médio e baixo), e cinesfera (proximal, medial, distal); um tapete com pedras com o intuito de provocar maior sensibilidade aos pés; pequenos troncos espalhados pelo chão buscando trabalhar o equilíbrio; três pneus alinhados também trabalhando com o equilíbrio; e bambolês pendurados em diversos níveis (alto, médio, e baixo), também com a intenção de experimentar passagens comprimidas (cinesfera proximal). Deste modo, a proposta foi pensada para todas as faixas etárias do ensino fundamental, mas principalmente pensada para todos os tipos de corpos, como alunos cadeirantes, por exemplo. Para que isso acontecesse, elaboramos estratégias para a estrutura do Corredor, onde os elásticos foram presos, suspensos do chão de forma que uma cadeira de rodas pudesse passar; o tapete de pedras foi elaborado de uma maneira mais fina para que ficasse com fácil acesso, também pensando na cadeira de rodas e em alunos com maior dificuldade para locomoção; e os troncos e pneus seriam colocados de uma maneira que fosse fácil de serem removidos ou arredados, caso houvesse necessidade, mas a intenção era que mesmo um aluno

¹⁰⁸ Apresentação oral.

¹⁰⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹¹⁰ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

cadeirante, tentasse experimentar essas elevações, desníveis. Depois de instalado, o Corredor foi a novidade dos dois intervalos. No turno da manhã, os adolescentes não foram tão receptivos, a maioria passava muito rápido ou tentava desviar passando por outro corredor. Alguns passavam rolando no chão por baixo da teia de elásticos, pois preferiam se sujar, ao invés de expor seus corpos com formas diferentes, e quando alguém tentava passar pelos elásticos desafiando-se a novas formas de caminhar pelo corredor, os alunos que estavam do lado de fora apenas observando, caçoavam ou tentavam puxar os elásticos para provocar algum tropeço. À medida que os alunos já sabiam a posição dos elásticos e como burlar a travessia, as alunas bolsistas foram dificultando a passagem, puxando os elásticos para outras direções, ou reamarrando de forma que os elásticos ficassem mais rígidos a ponto de não poderem arredá-los. Foi observado que entre os adolescentes que passaram pelo corredor, a sua maioria eram meninas que motivadas pelas colegas chamavam outras, e assim o corredor estava sempre cheio. Os meninos ficavam pelos cantos rindo entre si, e excusavam-se ao convite das licenciandas bolsistas para atravessarem o corredor; dentre esses meninos, estava um aluno cadeirante. Uma das licenciandas bolsista fez o convite para que atravessasse o corredor, e por vezes o aluno negou. Quando convidado por uma última vez, ele aceitou, e as licenciandas bolsistas compartilharam a travessia com ele. A primeira fase do corredor eram os elásticos, que com os braços o aluno foi levantando, e sorria ao sentir o elástico rebatendo no seu corpo. A segunda fase eram os troncos, o aluno foi convidado a experimentar passar pelos troncos com auxílio para o manejo da cadeira, porém o aluno recusou, e o obstáculo foi arredado. A terceira fase era o tapete de britas, que o aluno passou cuidadosamente. A quarta fase era os pneus, que também foram arredados. Por último a fase dos bambolês suspensos, onde o aluno experimentou passar os braços e a cabeça por eles. Após a passagem deste aluno PNE, os demais colegas bateram palmas e celebraram, e então atravessaram o Corredor, uns burlando e outros explorando os diferentes níveis. Os professores da escola também foram convidados a passar, alguns retornavam para atravessar novamente e assim motivavam os alunos a fazerem o mesmo, e houve também professores que se dirigiram a outros caminhos da escola para não passar pelo corredor instalado. Concluímos que a instalação no corredor foi eficaz para que os alunos percebessem uma passagem comum de outra forma, e se desafiassem a atravessar por um Corredor de Sensações de peso, (des)equilíbrio, passagens comprimidas, etc. Como diz Strazzacappa: “Somos nosso corpo. Somos unos. Toda educação passa pelo corpo. Toda educação dos sentidos. A dança, nesse contexto, viria apenas contribuir para essa percepção, desenvolvendo indivíduos mais sensíveis”. (STRAZZACAPPA, 2006, p.75). Mesmo que alguns alunos tenham burlado o corredor, eles atravessaram se arrastando pelo chão, o que também é uma sensação. Mediante a isso a instalação do Corredor de Sensações foi muito eficaz, tanto no sentido lúdico-sensorial como para o desenvolvimento de indivíduos mais sensíveis, objetivando que as atividades escolares abarquem todos os alunos de sua comunidade, com um olhar atento aos alunos PNE.

Práticas educacionais interdisciplinares: Aprendendo sobre a água como fonte de vida, patrimônio humano e ambiental ¹¹¹

Aline Maria dos Santos Alves
Daiane Guimarães dos Santos
Priscila da Silva Damasceno
Suiane Faistauer ¹¹²
Aline Reis Calvo Hernandez
Denise Madeira de Castro e Silva ¹¹³

O projeto foi realizado ao longo de 2015, numa turma de 3º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Francisco da Costa Lisboa, no município de São Francisco de Paula/RS em. A turma conta com 25 crianças, todas já alfabetizadas, muito criativas, dinâmicas e interessadas em aprender. A temática da água surgiu da própria demanda escolar que, para além dos conteúdos programáticos queria envolver a turma num projeto interdisciplinar e que fosse interessante e, ao mesmo tempo, importante de ser discutido com as crianças. Assim, o principal objetivo foi conscientizar sobre a importância da água como recurso ambiental esgotável, cuidados, usos, economia e reutilização. Foram realizadas diversas atividades: visita à barragem, palestra da CORSAN com uma bióloga especialista no assunto, estudo de textos, pesquisas, proporcionando interação entre a turma e as bolsistas pibidianas, mudando a rotina da sala de aula de “copiar do quadro”. Surgiu como ideia da turma, fazer um teatro com dança, música, roteiro e cenário todo desenvolvido pelos alunos/as com materiais reaproveitados que pudesse ser apresentado à toda escola. As interfaces interdisciplinares do projeto permitiram que fossem realizadas atividades de letramento através da música, exploradas questões de arte, corporeidade e movimento através da dança e do teatro, com aprendizagens específicas de ambiente e sustentabilidade, de responsabilidade ambiental etc. Percebemos que houve uma grande evolução da turma na questão do letramento, da internalização de valores e cuidados ambientais, além dos alunos/as terem melhorado seu relacionamento entre si e também com a professora. O objetivo de conscientização foi atingido, segundo relatos dos alunos/as eles/as aprenderam muito mais através das práticas do que somente em sala de aula.

¹¹¹ Apresentação oral.

¹¹² Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

¹¹³ Coordenadoras de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

Curso normal: reflexões e aprendizagens na prática pedagógica ¹¹⁴

Paloma Moreira
Leticia Rossi ¹¹⁵
Andrisa Kemel Zanella ¹¹⁶

Este trabalho é resultante das experiências vividas no Pibid/UERGS/Pedagogia/São Luiz Gonzaga com o Curso Normal – turno da noite - no Instituto Estadual Osmar Poppe e tem como objetivo a reflexão e produção de atividades pedagógicas que atendam às necessidades cognitivas e corporais das crianças, criando um ambiente afetivo e facilitando a aprendizagem. A reflexão se dá por meio da partilha das experiências que as alunas vivenciaram durante os estágios, atividades práticas com jogos e brincadeiras realizadas com a turma e discussões sobre o papel de “ser professor” e sua função na construção do conhecimento e formação, enfocando a autonomia do aluno. Os jogos e brincadeiras inseriram-se como ferramentas pedagógicas aliadas ao aprendizado e desenvolvimento da criança. O Curso Normal, turno da noite, tem características diferenciadas, pois está focado nos componentes didáticos pedagógicos, tendo como público-alvo pessoas adultas, que em sua maioria já trabalham nas escolas. Assim, vou relatar o trabalho desenvolvido e seus resultados até o momento, minhas experiências como Pibid/UERGSiana, desde o ano de 2014, quando iniciei meus trabalhos com o curso normal, refletindo sobre a minha formação docente e minhas aprendizagens.

¹¹⁴ Apresentação oral.

¹¹⁵ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

¹¹⁶ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

Processo de Elaboração Metodológica para o Ensino de Teclado: Experiências de um Pibid/UERGSiano Inserido em uma Escola Pública Municipal de Montenegro/RS ¹¹⁷

Giácomo de Carli da Silva ¹¹⁸
Cristina Rolim Wolffenbüttel ¹¹⁹

Este trabalho relata a pesquisa em andamento de um bolsista do Subprojeto Pibid/UERGS/Música/Montenegro, estudante do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, da UERGS-Montenegro/RS. Apresenta as reflexões de quem nunca havia entrado em escola, como professor de música, mas que iniciou sua trajetória docente, a partir das atividades do Pibid/UERGS. Foi possível construir e aperfeiçoar a formação inicial, balizada pelas atividades do Pibid/UERGS, elaborando materiais e propostas metodológicas para o ensino de teclado, sob a supervisão da professora orientadora. Partindo destes pressupostos, esta pesquisa tem como objetivo propor ações metodologias interdisciplinares para o estudo de teclado. A metodologia constitui-se da pesquisa-ação, tendo como técnicas para a coleta dos dados a realização de observações – que são registradas em cadernos de campo e publicadas em portfólio virtual PBWorks – e de entrevistas. A técnica a ser utilizada para a análise dos dados será a análise de conteúdo, considerando-se o referencial teórico da experiência do sociólogo Dubet e da teoria sociointeracionista de Vygotsky. As primeiras reflexões já realizadas para esta pesquisa, que somam um total de nove registros de campo, são oriundas das observações realizadas em turmas do ensino fundamental desta escola. O presente relato desta pesquisa partilha algumas das leituras e análises, na busca de entendimentos em torno da docência e da docência musical. Com isso, espera-se desenvolver um processo de ensino e aprendizagem em música de forma lúdica, inserindo aspectos de contextualização da história da música, bem como a parte prática da execução musical. Considera-se importante, neste processo, relacionar a história da música e de seus compositores, com a vida dos estudantes (crianças e adolescentes), da escola parceira do Pibid/UERGS. A partir destas relações acredita-se que as crianças e adolescentes poderão entender mais e melhor os aspectos da música e de seu aprendizado, a partir das correlações entre suas vidas e a vida/obra dos personagens da história da música. Entende-se que, ao realizar esta pesquisa, através da participação no Pibid/UERGS/Música, a própria docência esteja sendo construída, auxiliando no entendimento dos processos de ensino e aprendizagem em música oportunizados pelas entradas semanais na escola, bem como das participações em reuniões semanais do subprojeto Música.

¹¹⁷ Apresentação oral.

¹¹⁸ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹¹⁹ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

Preferências Musicais de Estudantes do Ensino Fundamental e a Influência da Mídia¹²⁰

Mariele Schossler
Morgana Kremer¹²¹
Cristina Rolim Wolffenbüttel¹²²

Esta pesquisa, em andamento, originou-se das inserções na escola pública municipal parceira do Pibid/UERGS-Música/Capes, na cidade de Montenegro/RS. A faixa etária cujo foco desta pesquisa se propõe investigar é constituída por estudantes dos terceiros, quartos e quinto anos do Ensino Fundamental, com idades entre 8 e 11 anos de idade. A partir das entradas semanais nesta escola, alguns questionamentos permearam as ações pedagógico-musicais lá desenvolvidas, destacando-se: Qual a influência da mídia na formação do gosto musical de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental? O que os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental apreciam musicalmente? De que forma as músicas veiculadas pela mídia influenciam os gostos destes estudantes? Partindo destas questões, esta pesquisa objetiva investigar a influência da mídia na formação do gosto musical dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para a realização desta investigação, o desenho metodológico escolhido inclui a abordagem qualitativa e a realização de entrevistas, observações e coleta de documentos como técnicas para a coleta dos dados. A análise dos dados será realizada tendo por base a análise de conteúdo. O referencial teórico selecionado para fundamentar a pesquisa estrutura-se a partir da epistemologia da educação musical, principalmente a definição da mesma como área do conhecimento. Conceitos de educação e de mídia em interlocução, também deverão compor a análise dos dados. O estágio em que esta pesquisa se encontra é o da realização de observações no campo empírico, balizadas pelas leituras do referencial teórico apontado, o que tem possibilitado a elaboração do roteiro para a entrevista semiestruturada, a qual será realizada com os estudantes. Como resultados preliminares já foi possível perceber, durante algumas conversas informais já realizadas com os estudantes desta escola, que existem semelhanças nos gostos musicais externados por estes estudantes. Em grande parte dos comentários, foram apontados gostos musicais que são veiculados pelos meios de comunicação, destacando-se os canais abertos de televisão. Como reflexões preliminares entende-se a importância da figura do professor de música como potencializador da construção do conhecimento musical, contribuindo com o pensamento crítico nas escutas musicais. Entende-se que esta pesquisa contribuirá com a construção de nossa docência pedagógico-musical em formação.

¹²⁰ Apresentação oral.

¹²¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹²² Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

Pêndulo como intervenção no espaço escolar para a pesquisa de movimento ¹²³

Juliana Cristina Silveira Pedreira ¹²⁴

Daiani Fiorini Fernandes ¹²⁵

Carolline Rocha Alves ¹²⁵

Kátia Salib Deffaci ¹²⁶

Este relato de experiência tem como objetivo descrever como a intervenção com pêndulos ocorrida na Escola Municipal do Ensino Fundamental José Pedro Steigleder foi propiciadora da pesquisa em dança no espaço escolar. Nessa pesquisa, nós Pibid/UERGSianas, tivemos como referência o vídeo do coreógrafo William Forsythe, chamado "Choreographic Objects". Neste vídeo o espaço é preenchido por pêndulos fixados no teto e entre esses objetos as pessoas podem circular livremente desviando- ou não- dessas linhas que cruzam o espaço. Assim, propomos essa intervenção para que ocorresse no dia 29 de abril, "Dia Internacional da Dança". Durante a realização dessa pesquisa, vimos que a Dança deveria ser contextualizada com a vivência corporal de cada aluno de modo a priorizar a identidade de cada um. Dessa maneira, a atividade foi realizada por meio de barbantes fixados no teto, nos quais tinham em suas pontas minigarrafas pets amarradas sendo fixados numa área coberta da escola. As crianças puderam explorar e vivenciar o contato com a Dança de um modo individual e coletivo, (re)descobrimo sua própria identidade ao mover- se pelo espaço. Ao buscar novas possibilidades de movimento, cada aluno pode compartilhar sua(s) vivência(s) corporal(is) com os demais colegas. Assim, articulando o elemento pêndulo às questões corporais de cada aluno, o objeto teve como principal intenção, propiciar movimentos aos quais as crianças encontrassem modos distintos de executarem sua própria Dança.

¹²³ Apresentação oral.

¹²⁴ Apresentação oral.

¹²⁵ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹²⁶ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

Possibilidades pedagógicas de artes visuais a partir do acervo da biblioteca ¹²⁷

Jéssica da Rosa Pinheiro ¹²⁸

Carmen Lúcia Capra ¹²⁹

O presente trabalho apresenta as intenções iniciais de uma pesquisa a ser realizada na Biblioteca Monteiro Lobato na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Walter Belian. Trata-se de uma produção vinculada ao Subprojeto de Artes Visuais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul que tem nesta escola o lugar de desenvolvimento das atividades de iniciação à Docência. A pesquisa surge da exploração do acervo da biblioteca, a princípio para conhecê-la para, a partir dele, pensar em possibilidades de atividades pedagógicas em artes visuais. A partir dessa exploração surgiu uma hipótese inicial – de que não existiriam livros de arte naquele acervo – e uma pergunta: Que possibilidades de ação educativa em artes visuais poderia possibilitar uma biblioteca sem livros de arte sobre o assunto? No decorrer das primeiras semanas de contato direto com o espaço da biblioteca, realizou-se a busca por livros dessa natureza. Contrariamente à hipótese inicial, foi observado que a biblioteca escolar possui livros de arte em seu acervo, mas conta com poucos exemplares. No acervo há livros para propostas pedagógicas em arte, livros de arte para crianças, fichas e livros específicos de diversos artistas, livros de períodos da história da arte, livros para arte-educadores, material pedagógico da Bienal do Mercosul e diversas revistas destinadas ao campo da arte, sendo boa parte destes exemplares desatualizados e sem uso. A pesquisa prossegue, procurando perceber os motivos do pouco interesse pelos materiais de arte. Além disso, será realizada uma pesquisa de campo e entrevista com professores e alunos da escola para levantar mais dados sobre o acervo de livros de arte existente na biblioteca e a partir dos dados levantados pretende-se expor os resultados em uma mostra do acervo para a comunidade escolar.

¹²⁷ Apresentação Oral.

¹²⁸ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹²⁹ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

O Ensino da Libras para alunos ouvintes: Uma proposta para a inclusão nos Anos Iniciais ¹³⁰

Adriana Melo de Vargas
Viviane Pillar
Vânia Silveira ¹³¹
Maria da Graça Prediger Da Pieve ¹³²

A presente pesquisa “O ensino de Libras para alunos ouvintes: Uma proposta para a inclusão nos Anos Iniciais.” faz parte do trabalho desenvolvido dentro do Subprojeto Pibid/UERGS/Cruz Alta, no período de março a julho de 2014. O objetivo foi de apresentar a experiência da introdução da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, para alunos ouvintes da turma regular do 3º Ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual de Educação Básica Venâncio Aires, com o intuito de promover maior interação com os alunos surdos através da LIBRAS, contribuindo assim para uma inclusão de “todos” sem exceção. Metodologicamente, a pesquisa é de caráter qualitativo, com abordagem na pesquisa-ação, bibliográfica e documental. Para dar sustentação ao trabalho, buscou-se aprofundar nos estudos teóricos de Mantoan (2003), Lopes (2007) Skliar (1998) e na legislação brasileira vigente. A pesquisa teve prosseguimento durante as atividades do PIBID/UERGS, através de observações realizadas em horário de intervalo, na referida turma com entrevistas não-estruturadas aos alunos ouvintes e aos alunos surdos da Classe Especial. Os resultados obtidos durante o desenvolvimento se deu através da realização de atividades práticas aplicadas a 22 (vinte e dois) alunos ouvintes da turma do 3º ano, com: apresentação da Libras, o alfabeto datilológico e jogos de memória em Libras. Os alunos aprenderam o seu nome, cumprimentos, saudações e algumas conversações em Libras. Posteriormente foi promovido um encontro entre os alunos ouvintes e surdos, onde ambos puderam se comunicar e interagir uns com os outros. Conclui-se que a pesquisa oportunizou uma maior interatividade entre os alunos dentro do contexto escolar, gerando uma nova ferramenta para o processo de inclusão dos alunos surdos na referida escola, trazendo relevantes contribuições enquanto discentes em formação. Pretende-se dar continuidade a este trabalho, levando a Libras para as demais turmas envolvidas no Pibid/UERGS.

¹³⁰ Apresentação oral.

¹³¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

¹³² Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

Deise Monteiro Rodrigues
Milene Benites Pontes ¹³⁴
Edilma Machado de Lima ¹³⁵

O presente trabalho teve como ideia central investigar como está ocorrendo o Ensino de Ciências para os educandos dos Anos Iniciais em duas escolas públicas no município de Alegrete, considerando a nova geração Z (nascidos depois de 1995, pessoas críticas, dinâmicas, exigentes, autodidatas, não gostam das hierarquias, e estão sempre conectadas). O Ensino de Ciências exige uma reflexão sobre a maneira como é aplicado para o alunado. Ensinar Ciências é dar ao aluno à oportunidade de olhar o mundo sob novas perspectivas, é oferecer condições de observar, refletir e entender como a natureza se comporta, como ela é composta e permitir que se reconheçam como parte integrante desse ambiente. Sendo assim foi realizada uma entrevista de caráter qualitativo semiestruturada, com o objetivo de identificar e analisar como é trabalhado o Ensino de Ciências nos Anos Iniciais e como os professores utilizam as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), muito presentes atualmente em sala de aula. Os resultados mostram que, a grande maioria dos docentes ainda utiliza o método tradicional para o ensino de ciências. Dizem sentir dificuldade em reter a atenção e concentração dos seus alunos em suas aulas, apontando as tecnologias como empecilho neste processo e não sabendo como utilizar essa tecnologia como auxílio e recurso pedagógico no processo de ensino- aprendizagem. Notamos que o receio de se atualizar, de aceitar estas novas possibilidades de ensino e de troca de saberes entre professor/aluno é perceptível. Os professores se sentem receosos a partir do momento em que percebem que seus alunos já possuem uma familiaridade com as tecnologias, mas também entendem que novos tempos chegaram e que se atualizar, apesar das dificuldades, é necessário. Devido a isso, estão buscando novos conhecimentos e estratégias para se adaptar às exigências da educação para o século XXI.

¹³³ Apresentação oral.

¹³⁴ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

¹³⁵ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

O jogo de me ver é te ver jogando ¹³⁶

Thais Pegoraro
Bruno Flores Prandini
Bruna Joahann Nery
Wesley Alves dos Santos
Cristiane Cerveira ¹³⁷
Marli Susana Carrard Sitta
Carlos Roberto Mödinger ¹³⁸

O presente projeto nasce de nossas observações coletivas realizadas, por meio do subprojeto Pibid/UERGS Teatro, no período de abril a julho de 2015, no Colégio Estadual Ivo Bühler - Ciep, situado no Bairro Senai, em Montenegro. O teatro é um poderoso meio de expressão, resultado do encontro entre pessoas e da experiência perceptiva pela qual elas passam. É um ato de desprendimento humano que pode resultar numa operação criativa, rica e surpreendente, capaz de abrir outros caminhos e visões além do que se está acostumado e estimular entendimentos e conexões diversas. A partir destes princípios, o grupo de estudantes do curso Graduação em Teatro: Licenciatura, bolsistas do Pibid/UERGS, resolveram investir na elaboração de uma oficina com base nos jogos dramáticos do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, e do Teatro Pobre, de Jerzy Grotowski. O teatro e a caracterização sendo utilizados dialeticamente para ressignificar a imagem pessoal de cada aluno, transitando da construção estética da personagem para a descoberta pessoal de sua própria imagem. Cada oficina teve uma hora de duração e partiu de diferentes estímulos, propondo improvisos que possibilitassem reflexões e discussões sociais. Foram duas turmas divididas por faixa etária e orientadas cada uma por três Pibid/UERGSiados. Os jogos teatrais serviram como base na busca do autoconhecimento, investigando a energia individual e coletiva, sensorial e tátil; possibilitando aos alunos o conhecimento do seu papel na escola e na sociedade. Mesmo que o teatro possa ser agente de transformação, percebemos a sua ausência em escolas públicas, principalmente em periferias, e como se faz necessário o investimento para que possamos introduzi-lo como disciplina regular no currículo básico escolar. A caracterização, com seus conceitos estéticos e efeitos, proporcionando o conhecimento pessoal, de uma forma poética e sensível, para possibilitar que os alunos consigam se enxergar no outro.

¹³⁶ Apresentação oral.

¹³⁷ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹³⁸ Coordenadores de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

Maria Angélica da Silva
Geise Valéria da Silva Custódio ¹⁴⁰
Denise Madeira de Castro Silva
Aline Reis Calvo Hernandez ¹⁴¹

O projeto arte, identidade e corporeidade na EJA toma como princípio o aprendizado dentro de uma perspectiva da troca de saberes, entre alunos da totalidade 6 da modalidade de Educação de Jovens e Adultos do Colégio Estadual José de Alencar na cidade de São Francisco de Paula. Tendo como objetivo contribuir para a aprendizagem dos alunos, estimulando a participação dos mesmos nas atividades escolares através de aulas dinâmicas que tragam interesse e que lhes incentivem à frequência escolar. Além de trabalhar as diversas linguagens, motivando os alunos da EJA e possibilitando um resgate de sua autoestima, saberes e história de vida. Foram usados recursos audiovisuais, materiais esportivos, espaços como ginásio e salão da escola, além da sala de aula, e um planejamento coletivo que leva em consideração o conhecimento prévio do público alvo, optamos por um espaço de intervenção onde atuamos como mediadoras. Foram feitas oficinas de corporeidade, usando fotografias destas atividades e através da comparação com imagens semelhantes buscamos envolvê-los em situações reais de criação e elaboração de atividades relevantes para toda a turma, oferecendo a oportunidade de reflexão, contextualizando socialmente os conhecimentos e ainda alcançar a sensibilidade para a importância da sua participação na proposta das oficinas o que resultou em formar um teatro musical, com ensaios frequentes. Ao decorrer do projeto conseguimos a participação, a interação e o interesse dos alunos, estimulando a frequência dos mesmos nas aulas e na participação do projeto, encerrando o semestre com uma apresentação do mesmo para diversos públicos. Essa experiência foi muito significativa e contribuiu em nossa formação como futuras docentes, além de incentivar os alunos a seguirem com dedicação e ter força de vontade para conseguirem um futuro melhor.

¹³⁹ Apresentação oral.

¹⁴⁰ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

¹⁴¹ Coordenadoras de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

Retrospectiva do Pibid/UERGS de 2014 e 2015: EMEB Luiza de Freitas Vale Aranha – Alegrete RS ¹⁴²

Vanilda dos Santos ¹⁴³
Edilma Machado de Lima ¹⁴⁴

O presente trabalho apresenta de 2014 até 2015 como bolsista do Pibid/UERGS que atuava nas turmas do Ensino Fundamental. Na escola foi trabalhado com dois projetos principais: em 2014 com o projeto Brincando e Aprendendo que tinha o objetivo de incentivar a criança a partir da contação de histórias. No período do primeiro semestre de 2015, o segundo projeto de trabalhado foi Brincando, pesquisando e construindo histórias. Tendo como objetivo propósito trabalhado. Instigar a criança na construção do saber através de pesquisa, leituras, brincadeiras, músicas e interpretações de suas construções textuais. Justifica – se o trabalho pelo fato das turmas demonstrarem interesse e necessidade pelo projeto apresentado desde então. Em todas as intervenções, eram realizadas atividades divertidas, mas de construção de conhecimentos também sendo possível mostrar as produções das turmas através de fotos ou trabalhos manuais que eram expostos na escola. Justifica-se a efetivação destes projetos devido as observações da Pibid/UERGSiana nas práticas de intervenções de 2014 onde muitos alunos/as apresentaram dificuldades tanto na escrita quanto na interpretação de problemas matemáticos. Os alunos demonstraram também apreciar a contação de histórias e atividades com música. Visto o interesse dos educando por música, proporcionamos atividades envolvendo letras de música bem como a pesquisa de palavras desconhecidas em dicionários. Leituras e produções de histórias foram trabalhadas nas turmas. O educador deve ser o mediador em algumas atividades propostas aos educandos procurando fortalecer seu processo de alfabetização e letramento por meio de uma prática pedagógica mais diversificada.

¹⁴² Apresentação oral.

¹⁴³ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

¹⁴⁴ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

A Aprendizagem da Leitura de Partituras Musicais: Um Estudo com Alunos da EMEF Cinco de Maio - Montenegro/RS ¹⁴⁵

Bruno Felix da Costa Almeida ¹⁴⁶
Cristina Rolim Wolffenbüttel ¹⁴⁷

Esta pesquisa, em fase de realização, está sendo desenvolvida em uma escola pública municipal da cidade de Montenegro, RS, parceira do Pibid/UERGS/Música. Integra, também, as atividades do Grupo de Pesquisa “Educação Musical: diferentes tempos e espaços” (CNPq/Uergs). A partir das entradas sistemáticas na escola, devido às ações do Pibid/UERGS-Música, surgiram alguns questionamentos, destacando-se os seguintes: Como ocorre o processo de aprendizagem de leitura de partituras por parte de jovens estudantes? Quais as possíveis metodologias o professor/educador musical poderá abordar durante o processo de construção da leitura de partituras musicais? Desse modo, esta pesquisa objetiva investigar como se dá a aprendizagem da leitura de partituras musicais por parte de jovens estudantes. A metodologia fundamenta-se na abordagem qualitativa, na pesquisa-ação como método e na realização de observações e entrevistas junto a estudantes do ensino fundamental, com idades entre 10 e 13 anos. A análise dos dados será realizada por meio do uso da análise de conteúdo, tendo por base um referencial constituído pela educação musical, educação, psicopedagogia e neurociência. A partir dos objetivos apontados e, com base no referencial teórico já estudado, foi possível observar que a assimilação da informação quanto ao aprendizado da leitura da partitura musical pode ocorrer de forma espontânea nos envolvidos – os estudantes – durante o processo receptivo da aprendizagem musical. Neste sentido, entende-se a importância de o professor estimular os estudantes, complexando gradativamente o conteúdo estudado no decorrer do desenvolvimento das atividades, não descartando a construção da aprendizagem através da interação estudante/objeto/espaco por mediação do professor/educador. Esta última abordagem relacionada também será estudada ao longo deste processo investigativo. De forma preliminar é possível refletir que os processos de ensino utilizados pelos professores de música são muito importantes e podem auxiliar, ou mesmo, determinar, os resultados no aprendizado da leitura musical por parte de jovens estudantes. Todavia, a aprendizagem parece ser, ainda, individual, e depende das vivências culturais e sociais dos estudantes. A partir deste estudo, em andamento, entende-se que os resultados poderão auxiliar na construção da minha docência em formação e a de outros profissionais da área que atuam com o processo de aprendizagem de leitura de partituras.

¹⁴⁵ Apresentação oral.

¹⁴⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁴⁷ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

Este trabalho é resultado das atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência através do subprojeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Cruz Alta, desenvolvido no período de março à julho de 2015. Consiste em um relato de experiência sobre as atividades educativo-formativas desenvolvidas nas turmas de 3º do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Gomes. Metodologicamente, semanalmente é realizada a contação de histórias como previsto no subprojeto e posteriormente, trabalhado a leitura e escrita através de jogos, materiais concretos e outras atividades lúdicas. Apresenta como objetivo a utilização de jogos e atividades lúdicas como alternativa metodológica potencializadora da aprendizagem significativa dos alunos. Por meio de atividades lúdicas se pode colaborar com a construção de conceitos e promover as relações afetivas e sociais entre as crianças. Utilizou-se como referencial teórico autores como Ausubel (1982), Negrine (1997), Rizzo (2001) e Antunes (2003), que pesquisam e apresentam a importância dos jogos e atividades lúdicas como formas desafiadoras e estimulantes das inteligências. Como resultados, foram contadas as histórias e realizadas os jogos e atividades a seguir relacionadas: “Conto ou não conto?”, “Uma viagem com muitas mães”, “Alice no País das Maravilhas”, “A cigarra e a formiga”, o “lobo disfarçado”, “O baile dos animais”, “O leão cordeirinho”, dentre outras. Os jogos e atividades realizadas foram o jogo das sílabas, caça-palavras, jogo da memória, dinâmicas e muitas outras atividades diferenciadas e lúdicas. Concluí-se que a literatura infantil e os jogos podem ser considerados recursos metodológicos importantes para a compreensão do texto e aprendizagem dos conteúdos além de motivar e propiciar momentos de interação entre alunos. Por outro lado, a aprendizagem docente propiciada pelo Pibid/UERGS é significativa e insere-se em formas metodológicas ativas e criativas de ensino-aprendizagem. Enquanto futuros profissionais da educação, deve-se superar o paradigma tradicional de educação, onde a professora escreve no quadro e os alunos copiam. Os tempos mudaram e deve-se procurar coisas novas, oportunizar atividades diferentes, confeccionar jogos, estimular as crianças a jogar, enfim, diversas atividades e momentos diferenciados de brincadeiras, interações e construções de conhecimentos.

¹⁴⁸ Apresentação oral.

¹⁴⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

¹⁵⁰ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

Contação de História na Educação Infantil e Anos Iniciais ¹⁵¹

Hosana Teresinha Fagundes Fontana

Marta Maria Garcia ¹⁵²

Edilma Machado de Lima ¹⁵³

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o importante ato de Contar Histórias, tanto na Educação Infantil como nos Anos Iniciais. Ouvir histórias clássicas ou inventadas é o primeiro contato da criança com o percurso do desenvolvimento humano. É através das ações dos personagens, do tom de voz e da expressão corporal, que as crianças podem aprender que é preciso enfrentar os problemas e buscar soluções. Considerando que na formação do ser humano, desde a gestação, é muito importante os pais contarem histórias para seus filhos, principalmente quando as crianças são envolvidas com o personagem da própria história. Através dos personagens os pais educam os filhos para um relacionamento saudável com os outros e com a natureza. Era uma vez, tem sido a senha para se entrar num maravilhoso mundo encantado. A criança ao ouvir uma história tem a possibilidade de refletir sobre a vida, a morte, a compreensão, a compaixão, solidariedade, esperança e vitória. Existe um verdadeiro tesouro de histórias, que irão abrir as portas do imaginário, fazendo com que o aprendizado seja um momento rico e prazeroso. É um conhecimento adquirido que dura para a vida toda. Para o docente é muito importante ter domínio da leitura no que diz respeito à obra a ser trabalhada com os educandos, essa apropriação possibilitará ao professor uma abordagem nas problemáticas bem como os enfrentamentos de questões expostas pelos aprendentes no ambiente escolar. O desvelamento no processo de evolução das leituras voltadas para crianças é uma das muitas oportunidades que o Programa de Iniciação à Docência – Pibid/UERGS, por meio das interações e intervenções vivenciadas nas escolas, proporciona aos acadêmicos. Nesse artigo, mais especificamente, trataremos da importância da literatura na educação infantil e anos iniciais.

¹⁵¹ Apresentação oral.

¹⁵² Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

¹⁵³ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

Uma análise sobre os testes de habilidades específicas nos cursos superiores de música ¹⁵⁴

Adrielle Camila Oliveira de Rezende ¹⁵⁵
Cristina Rolim Wolffenbüttel ¹⁵⁶

Esta pesquisa, em fase inicial, trata dos testes de habilidade específica nos cursos de música no ensino superior. Partiu de minha realidade vivida na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), onde encontrei dificuldades no processo de ensino/aprendizagem devido à inserção de uma nova realidade de estudantes, cujo conhecimento musical é básico ou mesmo inexistente. Apesar da extinção do teste, após a adesão da UERGS ao Sistema de Seleção Unificada (SISU), verifiquei a importância conferida ao mesmo por parte desta instituição – e de outras instituições de ensino superior consideradas no decorrer da revisão da literatura realizada até o momento – cujo encargo consiste em selecionar estudantes com conhecimento técnico musical para ingressar na graduação. Inserida neste contexto, surgiram-me questionamentos relacionados à prova de habilidade específica, quais sejam: O que caracteriza um teste de habilidade específica para estudantes que desejam ingressar no curso superior de música? Quais os motivos externados pelas instituições de ensino superior para a realização de testes de habilidade específica para estudantes que desejam ingressar no curso de música? Quais as instituições de ensino superior no Brasil que aplicam os testes de habilidades específicas para o ingresso de estudantes no curso de música? Quais são as implicações resultantes da aplicabilidade do teste de habilidade específica para estudantes que desejam ingressar no curso superior de música? Qual a relação entre a aplicação de testes de habilidade específica em música e os processos democráticos de ingresso em instituições públicas de ensino superior? Portanto, o objetivo desta pesquisa é investigar a aplicação dos testes de habilidade específica com estudantes que desejam ingressar em cursos superiores de música. A metodologia estrutura-se na abordagem qualitativa, tendo como técnica para a coleta dos dados a realização de entrevistas semiestruturadas. A análise de conteúdo balizará a análise dos dados. O referencial teórico é constituído pela legislação em educação comparativamente aos conceitos fundamentadores da aplicação dos testes de habilidade específica. A etapa da revisão da literatura e da busca de referenciais teóricos é o momento em que a pesquisa se encontra, sendo, portanto, a fase que subsidiará a continuidade das próximas etapas. Entende-se que esta pesquisa deverá contribuir com a educação musical, considerando-se a democratização do acesso ao aprendizado de música.

¹⁵⁴ Apresentação oral.

¹⁵⁵ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁵⁶ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

Criando Paródias com alegria: Trabalhando as questões de Letramento e Meio Ambiente¹⁵⁷

Daniéli Brocker

Débora Raupp

Márcia Rosa¹⁵⁸

Denise Madeira de Castro e Silva

Aline Reis Calvo Hernandez¹⁵⁹

O presente trabalho apresenta as reflexões de um grupo de Pibianas após um período de quatro meses de atividades desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Adelino Souza, no município de São Francisco de Paula, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/UERGS) e suas contribuições para a formação docente e discente. Chegamos à elaboração das primeiras atividades relacionadas à questão, de Alfabetização e Letramento, voltados para o assunto do Meio Ambiente e o município. Sabemos que, há uma urgente necessidade de trabalhar as questões ambientais nas escolas, não se esquecendo de enfatizar a importância da água e do consumo consciente, pois, devemos ensiná-los desde pequenos, o respeito pela vida, com justiça ambiental, equidade, diversidade e sustentabilidade. Pensando nisso fizemos algumas observações, que oportunizaram à ideia, da utilização de Paródias como recurso e incentivo à produção textual. Desse modo, permitindo que os discentes utilizem vários recursos de linguagens, tornando-se assim uma grande aliada no auxílio das dificuldades/desafios dados pelo letramento nas séries iniciais. Pretendemos desta forma, rever a inserção da música, conforme a Lei nº 11.769/08 que tornou o ensino de música obrigatório na Educação Básica, através de uma proposta que visa utiliza-la como um instrumento constitutivo do processo de reflexão sobre a realidade, a construção da opinião e formação do ser crítico. O desenvolvimento do conhecimento está na fala, na leitura e na escrita, por isso um projeto de diferentes contextos de aprendizagens poderá oportunizar a melhoria de resultados de aprendizagem compartilhando espaços na Escola e na comunidade.

¹⁵⁷ Apresentação oral.

¹⁵⁸ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

¹⁵⁹ Coordenadoras de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

Improvizando e jogando com os alunos ¹⁶⁰

Raquel Backes
Thaís Backes Klein
Gleniana Peixoto ¹⁶¹
Carlos Roberto Mödinger
Marli Susana Carrard Sitta ¹⁶²

O presente projeto é fruto da inserção de estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do curso de Graduação em Teatro: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, pelo segundo ano consecutivo, no Colégio Estadual Ivo Buhler – Ciep, cuja comunidade é formada por 820 alunos, 70 professores e 15 funcionários, funcionando em três turnos e atendendo a alunos do Ensino Fundamental e Médio. No ano de 2015, o Pibid/UERGS/Teatro está concretizando um projeto muito esperado, a inauguração da nova sala de teatro do Ciep. Um dos objetivos principais direcionados para essa sala é o uso constante desse espaço, com oficinas e apresentações teatrais. Os pibidianos estão trabalhando na criação de novos projetos, focados em oficinas, nos quais terão contato com a docência em teatro dentro da Escola Ciep, ocupando assim a nova Sala de Teatro. A partir disso, criamos o projeto intitulado “Improvizando e jogando com os alunos”. O propósito desse projeto é trabalhar com uma turma do turno inverso. A oficina tem como objetivo trabalhar jogos de improvisação, nos quais os alunos possam soltar sua imaginação de forma livre e descontraída, oportunizando o contato e conhecimento mais próximo com o colega e com o jogo teatral. Nossas principais referências são Viola Spolin, Augusto Boal, Jean-Pierre Ryngaert e Beatriz Cabral. A primeira etapa da oficina ocorreu de 16 de junho a 07 de julho. Além dos alunos do Ciep se utilizarem do projeto para uma nova vivência, nós graduandas de Teatro, também teremos a oportunidade de vivenciar a arte de ser professor, de fazer arte junto com o aluno. Agora nos encaminhamos para a escola Ciep, com um objetivo concreto, ministrar oficinas de teatro.

¹⁶⁰ Apresentação oral.

¹⁶¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁶² Coordenadores de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

Claitiane Aparecida Lopes Almeida
Samuel da Silva Cabreira ¹⁶⁴
Jucimara Raupp ¹⁶⁵
Ana Carolina Martins da Silva ¹⁶⁶
Dolores Schussler ¹⁶⁷

O presente trabalho relata a experiência de uma prática sobre abordagens didático-metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa: Produção de Texto Livre, no âmbito de uma ação do PIBID/UERGS (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), realizada com um grupo de dez alunos, de 1º à 5º ano, com faixa etária de 6 à 13 anos de idade, que frequentam o turno integral na Escola Municipal de Ensino Fundamental Major Antônio de Alencar, do município de Osório/RS. O objetivo principal dessa atividade foi propiciar às crianças o contato com os diferentes gêneros textuais encontrados em revistas e jornais, a partir da aplicação da teoria estudada na Disciplina de Língua Portuguesa: Anos Iniciais. Esta ação está de acordo com os PCNs para o aprendizado da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental que diz que devemos fazer uso das diferentes linguagens como meio de produzir, expressar e comunicar ideias, dessa forma atendendo as diferentes situações e intenções de comunicação (BRASIL, 1997). Os procedimentos metodológicos abordados nesta prática foram pautados na importância do interlocutor para o aluno (GUEDES e SOUZA, 2000); Como resultados finais, destaca-se a importância da condução da atividade com o uso dos jornais, que permitiu a visualização de material escrito e de imagem. A escolha pela figura permitiu autonomia e proporcionou a produção de um texto como resposta para uma vontade interior da criança e não uma situação falsa de texto escrito por sugestão de outro, integrando a produção com a verdadeira intenção de comunicar-se. A apresentação para o grupo foi a culminância deste processo, com a geração de um interlocutor para o aluno.

¹⁶³ Apresentação oral.

¹⁶⁴ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

¹⁶⁵ Professora Supervisora da EMEF- Major Antonio Marques, do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

¹⁶⁶ Professora no Curso de Pedagogia na unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

¹⁶⁷ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

O presente trabalho pretende falar sobre escolas não tradicionais a partir da experiência como bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência/Pibid/UERGS/Artes Visuais da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul em parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Walter Belian. Pretende-se enobrecer a docência, encorajar os futuros professores, os que já são professores, os alunos, enfim, a escola em toda a sua esfera, apresentando algumas políticas não convencionais, mostrando novas possibilidades e empregando um olhar crítico para alguns modos instituídos da escola tradicional. O estudo até o estágio atual foi elaborado a partir de dois disparadores: uma palestra de formação para os bolsistas de iniciação à docência da Uergs de Montenegro em 2014 cujo tema versava sobre escolas vivas a partir de uma pesquisa de mestrado, e os estudos desenvolvidos na disciplina de Metodologia de Ensino de Artes Visuais I. Documentários, escritas, leituras, seminário e debates foram os recursos empregados nos conhecimentos derivados das experiências citadas. O trabalho, assim, tem como objetivo subsidiar os licenciandos em sua construção e exercício profissional, apresentando novas perspectivas para as ações no campo da educação, que possivelmente podem resultar em posicionamentos mais autônomos dos alunos e dos professores. Essa movimentação além de importante é necessária, afinal a escola é um ambiente pleno de vida onde estamos todos em constante construção.

¹⁶⁸ Apresentação oral.

¹⁶⁹ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁷⁰ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

Escola: um Compromisso e Responsabilidade com o Meio Ambiente ¹⁷¹

Rogério Dias Portela
Jose Ailton Gomes Ourique
Adriano Lopes Bueno
Letícia Marques dos Santos
Denise Nunes de Campos do Nascimento ¹⁷²
Percila Silveira de Almeida ¹⁷³

O termo “meio ambiente” é considerado pelo pensamento geral como sinônimo de natureza, local a ser apreciado, respeitado e preservado. Porém, é necessário um ponto de vista, mais profundo em relação ao termo, estabelecer a noção no ser humano de pertencimento ao meio ambiente, no qual possui vínculos naturais para a sua sobrevivência. Por outro lado, “Meio ambiente”, no sentido de ecossistema, é um conjunto de realidades ambientais, considerando a diversidade do lugar e a sua complexidade, é o lugar onde se vive e que se refere à vida cotidiana: casa, escola e trabalho, como biosfera surge para explicar a interdependência das realidades socioambientais em todo mundo. Trabalhar meio ambiente e fazer da escola um espaço sustentável e permitir que os alunos incorporem ao cotidiano, atitudes voltadas à preservação e manutenção do espaço escolar bem como envolver a comunidade nesta conscientização. Neste sentido, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Mário Vieira Marques – CIEP, tendo em vista os resultados apresentados, sabemos que as crianças precisam iniciar esse processo desde cedo. Esse projeto tem como objetivo realizar ações voltadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade, e contribuindo assim para um dia a dia participativo, sustentável e democrático. Tem como fundamentos metodológicos a reativação da horta, criando ações para arborização e recuperação da área da escola com o auxílio de parcerias com a Escola Técnica Cruzeiro do Sul e UERGS. Possibilitando assim, um espaço para implantar programas de seleção e destino do lixo. Para isso, a avaliação ocorre como processo contínuo, sendo integrada ao planejamento, à execução e à conclusão de cada uma das partes que compõem o projeto.

¹⁷¹ Apresentação oral.

¹⁷² Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

¹⁷³ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

Inserções em uma Escola através do Pibid/UERGS: uma reflexão a partir das atividades em uma banda escolar ¹⁷⁴

Christian Miquéias Braun
Douglas Fuzer da Silva ¹⁷⁵
Cristina Rolim Wolffenbüttel ¹⁷⁶

Este trabalho é uma pesquisa em fase inicial, desenvolvida junto às atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/UERGS), inserido no projeto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, e realizado na Unidade de Montenegro, através do Subprojeto Música. Partiu de observações na escola participante do Pibid/UERGS, principalmente das ações junto à banda escolar. Teve como origem o questionamento: como a educação musical se apresenta em uma banda escolar? Deste modo, a pesquisa objetiva investigar as possibilidades do trabalho pedagógico-musical em uma banda escolar. Como metodologia esta pesquisa utiliza a abordagem qualitativa, a pesquisa-ação como método e a realização de entrevistas e observações como técnicas para a coleta dos dados. A análise dos dados será realizada a partir do uso da análise de conteúdo. O referencial teórico é constituído por conceitos sobre educação musical, focando a banda escolar. A educação compõe, também, o referencial teórico, utilizando conceitos como cultura experiencial e saberes dos estudantes. Entende-se que a participação no Pibid/UERGS nos tem ajudado no entendimento dos processos de ensino e aprendizagem da música. Ao final desta pesquisa, pretende-se que a mesma se constitua um de grandes aprendizados, dentre tantos os que a participação nos Pibid/UERGS tem oportunizado para a construção da nossa vida acadêmica.

¹⁷⁴ Apresentação oral.

¹⁷⁵ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁷⁶ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

Esse trabalho faz parte do subprojeto Pedagogia Uergs, do Programa de Iniciação a Docência (Pibid/UERGS) e traduz um relato de experiências envolvendo práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas na EMEI Santa Luzia, no município de Osório-RS. Foram selecionadas atividades que estimulassem o desenvolvimento das percepções sensoriais das crianças, na medida em que os sentidos são trabalhados com essa faixa etária e que integra o cuidar-educar-brincar. Nesta fase, a criança está sempre à procura das descobertas e explorando o seu ambiente. Nossos objetivos propostos para as crianças do berçário foram diferenciar as texturas, temperaturas e sabores; desenvolver a motricidade fina através de massinha de modelar; proporcionar diversas sensações através do tapete; reconhecer texturas e objetos através dos pés; mostrar os diferentes sons que os objetos podem fazer. Nossa intenção é proporcionar por meio de atividades lúdicas e planejadas, a oportunidade aos bebês de realizar descobertas a partir dos cinco sentidos, interagindo com o mundo das sensações. Sendo assim, os sentidos da gustação, tato e audição foram explorados. As crianças interagiram muito bem com a gelatina e os objetos. Para nossa surpresa, apenas uma delas levou a gelatina e os objetos espontaneamente até a boca. Alguns não quiseram manipular a massinha, aqueles que o fizeram demonstraram grande satisfação com o que criavam com o objeto. As crianças gostaram muito dos objetos, uma delas mencionou várias vezes a mãe, fazendo relação com algo que teria em casa. Quando tiramos os calçados foi uma enorme festa, pois não costumam fazer isso com frequência, tornando a exploração dos objetos através dos pés muito interessante. Esta atividade foi incrível, pois conseguimos proporcionar aos bebês descobertas formidáveis além da produção de som. Ao mexer com as fichas perceberam que faziam barulho, e que quando elas caíam no chão era outro som que gerava. Mas o ponto alto da atividade foi quando descobriram que se colocassem as fichas dentro dos potes produziriam um terceiro som ao balançá-los. Essas atividades ainda estão em desenvolvimento, mas já percebemos que, os bebês reconhecem e compreendem o que está ao seu redor, fazendo uso dos cinco sentidos: paladar, olfato, visão, tato e audição. Também nos permitiu compreender que elas interagem quando vivenciam, brincam, manuseiam, transformando estes momentos em aprendizagens.

¹⁷⁷ Apresentação oral.

¹⁷⁸ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

¹⁷⁹ Professora Supervisora EMEI Santa Luzia, do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

¹⁸⁰ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

Teatro de Sombras¹⁸¹

Janaina Lima de Jesus¹⁸²

Maria da Graça Prediger Da Pieve¹⁸³

O presente trabalho “teatro de sombras” constitui-se no relato da oficina ministrada pelas alunas e bolsistas do Pibid/UERGS/Cruz Alta ocorrida no VI Seminário Estadual de Educação – Qualidade na Educação em junho do presente ano, ofertado para professores e acadêmicos. A oficina objetivou conhecer a arte do teatro de sombras, explorar a linguagem do teatro de sombras, estimular e desenvolver a imaginação infantil em salas de aula, descobrindo o interesse lúdico, didático e pedagógico subjacente à exploração artística da sombra e, por fim, explorar as possibilidades expressivas do desenho, numa dimensão de totalidade. O teatro de sombras é uma arte milenar do Oriente e encanta encenadores do mundo todo. Através do teatro de sombras é possível trabalhar diversas formas de linguagens, o que motiva e possibilita usá-lo como uma linguagem e uma ferramenta a ser trabalhada dentro da sala de aula. A metodologia da oficina consistiu, primeiramente, falar sobre o teatro de sombras e na sequência, contar uma história utilizando uma tela branca com uma luz acesa, projetando sombras e silhuetas de figuras humanas, animais, ou objetos, recortados em papel, em conjunto, ou isolados. Por fim, os participantes da oficina puderam confeccionar algumas siluetas para utilizar em suas aulas. Como resultados, a oficina teve 40 participantes dentre professores e acadêmicos e foram construídas várias siluetas para contação de histórias. Os participantes interagiram, demonstrando interesse e motivação durante o trabalho. Conclui-se que esta prática contribuiu para a construção de materiais lúdicos constituindo-se em uma estratégia interessante para a formação de professores e uma prática lúdica, prazerosa e construtiva em sala de aula.

¹⁸¹ Apresentação oral.

¹⁸² Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

¹⁸³ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

O Pibid/UERGS e a educação literária ¹⁸⁴

Jociele Terezinha Corazza ¹⁸⁵
Maria da Graça Prediger Da Pieve ¹⁸⁶

O presente relato de experiência está vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid/UERGS/Uergs/Cruz Alta com início em abril e previsão de término em dezembro de 2015. As atividades do subprojeto ocorrem na Escola Estadual de Educação Básica Venâncio Aires e tem por objetivo geral motivar e aprimorar a leitura associado à realização de atividades pedagógicas de caráter lúdico, para duas turmas de 4º ano. Para realizar as atividades buscou-se investigar inicialmente as contribuições das histórias infantis no processo de aprendizado, compreensão de mundo e desenvolvimento da imaginação. A contação de histórias é uma atividade lúdica que desperta a curiosidade e o interesse da criança pelo livro. Para Villardi (1999), “há que se desenvolver o gosto pela leitura a fim de que possamos formar um leitor para toda vida”. Abramovich (1993) afirma que escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor. Metodologicamente, seleciona-se o livro, conta-se a história com técnicas e recursos diferentes como leitura, Dramatização, teatro de fantoches, dentre outros e realizam-se atividades pedagógicas. Dentre os primeiros resultados, o projeto utilizou até o momento vários livros, dentre eles “Pinóquio”. Contado por meio de TV de caixa de madeira objetivou estimular a leitura, sentir prazer em ouvir histórias e destacar a importância dos amigos, dos colegas e da família. Outra história contada foi “João e o Pé de Feijão” utilizando livro confeccionado em isopor, objetivando que as crianças conhecessem as profissões. Plantaram e cuidaram das sementes refletindo sobre valores como cuidados e responsabilidade. Outra história, “festejos juninos” foi criada e encenada coletivamente pelos próprios alunos e, posteriormente realizada a confecção de fantoches dos personagens. Como primeiras conclusões, as histórias contadas em sala de aula permitiram aos alunos relacionar vivências, compreender valores e ampliar conhecimentos sobre o mundo. De outra forma, percebe-se a necessidade da escola enquanto instituição escolar formal, desenvolver o gosto pela leitura realizando dessa forma, uma educação literária.

¹⁸⁴ Apresentação oral.

¹⁸⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

¹⁸⁶ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

Pelo presente trabalho será apresentada a experiência produzida pela criação do projeto intitulado “Da Rua à Escola” que será realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Walter Belian, vinculada ao Subprojeto de Artes Visuais do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/UERGS em Montenegro-RS. A arte presente na cultura urbana foi escolhida como tema visando aproximar as manifestações desse tipo, existentes nas ruas das cidades incluindo Montenegro, ao conhecimento escolar. Entrando na escola, os alunos que se identificam com a cultura urbana podem potencializar esse tema para seu estudo dentro da instituição, mas não só isto: pretende-se utilizar a própria arte urbana como conhecimento em si. Um dos fundamentos do projeto é: o *parkour* (pulo, em português) e a visualidade da arte urbana, através do grafite. O projeto tem como objetivo explorar estes movimentos crescentes na vida urbana e na juventude, entendendo-os como uma forma de criar elos entre alunos, escola e rua. A metodologia empregada abrange o conhecimento e a exploração de técnicas do *parkour* e do grafite, através do tema “as coisas do lugar onde a gente vive”. O projeto, em fase de construção, utilizará como referências imagens e vídeos de trabalhos artísticos da cultura urbana, bem como o cotidiano e as experiências dos alunos das turmas de 8º e 9º anos.

¹⁸⁷ Apresentação oral.

¹⁸⁸ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁸⁹ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

O Encontro da Criança com a Geografia ¹⁹⁰

Dâniele Pinheiro
Sabrina Stringari ¹⁹¹
Edilma Machado de Lima ¹⁹²

Este trabalho tem como propósito resgatar um breve histórico do ensino dos conceitos históricos geográficos no Brasil, bem como apresentar pesquisas realizadas em uma escola municipal do município de Alegrete, na qual buscamos conhecer como está se realizando o processo de ensino aprendizagem desse componente curricular. Em nosso referencial teórico mostramos que o ensino dos conceitos históricos geográficos está presente na grade curricular do ensino fundamental há algum tempo e que estamos a todo o momento aprendendo geografia, na medida em que ocupamos um espaço no ambiente e que, portanto, ensinar geografia “significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido”. (CASTELAR, 2000, p. 30). Apesar disso, observamos crianças com dificuldades de internalizar noções de tempo e espaço, bem como também presenciamos professores com dificuldades de ensinar esses conceitos fundamentais. Quantificamos os alunos dos anos iniciais que têm preferência pelas aulas de geografia e os dados iniciais nos permitiram analisar que de setenta e duas crianças apenas dez preferiam a geografia como matéria de sua preferência. A percepção de que o ensino da geografia não estava na preferência da maioria dos educandos nos levou a uma dupla pesquisa onde buscamos as razões para isso. Primeiramente com os alunos, com uma abordagem que procurou descobrir o porquê da falta de encantamento com este componente e, em segundo lugar, com professores do ensino fundamental, para indagar sobre as metodologias que usam para o ensino desta matéria, bem como averiguar se sentem alguma dificuldade em trabalhar os conceitos históricos geográficos e quais são elas.

¹⁹⁰ Apresentação oral.

¹⁹¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

¹⁹² Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

Investigação sobre a Indisciplina no Contexto Escolar ¹⁹³

Matheus Ferreira da Rocha
Gustavo Procópio Cruz ¹⁹⁴
Cristina Rolim Wolffenbüttel ¹⁹⁵

Esta pesquisa, em fase inicial, encontra-se inserida nas ações do Subprojeto Música, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/UERGS), da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, o qual é desenvolvido em uma escola pública municipal da cidade de Montenegro, RS. Integra, também, as investigações do Grupo de Pesquisa “Educação Musical: diferentes tempos e espaços” (CNPq/UERGS). Originou-se de inserções na escola, que objetivaram conhecer o contexto escolar e, assim, subsidiar a elaboração das oficinas de instrumentos musicais a serem realizadas, posteriormente, pelos bolsistas do Pibid/UERGS. Salientaram-se, neste processo, algumas observações que se relacionaram às atitudes de indisciplina, apresentadas por alguns dos estudantes. Estas inserções e observações resultaram alguns questionamentos: Por que ocorrem manifestações de indisciplina nos contextos escolares? Qual o papel da escola em relação às situações de disciplina/indisciplina? Qual a influência da família quanto às questões de disciplina/indisciplina no contexto escolar? E o meio social no qual os estudantes estão inseridos e relacionam-se, qual sua contribuição neste sentido? Esta pesquisa, portanto, objetiva investigar as origens de atitudes de indisciplina no contexto escolar, levando em consideração os meios nos quais os estudantes encontram-se inseridos. A metodologia desta pesquisa está estruturada na abordagem qualitativa, no estudo de caso como método, e na realização de entrevistas e observações no contexto escolar como técnicas para a coleta dos dados. A análise dos dados será efetuada a partir do uso da análise de conteúdo. Preliminarmente, a partir de alguns dados já coletados, observou-se que as atitudes consideradas indisciplinadas, independem da situação econômica ou social dos estudantes ditos indisciplinados. Nas inserções realizadas na escola, um caso chamou atenção. Um dos estudantes, que se mostrava agitado, ao ser mais investigada sua situação junto aos professores da escola, constatou-se que ele sofria agressões físicas por parte de sua família. Este fator estava influenciando suas atitudes na escola, as quais se apresentavam através da indisciplina. Mesmo que esta investigação não esteja diretamente relacionada à educação musical, possa contribuir com esta área de conhecimento, pois muitas vezes a presença da música na escola pode auxiliar no gerenciamento de situações de indisciplina e mediar muitos dos conflitos.

¹⁹³ Apresentação oral.

¹⁹⁴ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁹⁵ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

Criar, imaginar e reutilizar para embelezar o ambiente escolar ¹⁹⁶

Josiane dos Santos Rodrigues
Caroline Mendes de Oliveira ¹⁹⁷
Percila Silveira de Almeida ¹⁹⁸

O presente trabalho foi desenvolvido pelas acadêmicas do curso de Pedagogia-Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, elaborado a partir das práticas realizadas como bolsistas do Pibid/UERGS na Escola Municipal de Ensino Fundamental Gal. José Leovegildo Alves Paiva localizada no Município de São Luiz Gonzaga. O trabalho tem como temática “o embelezamento no ambiente escolar”, tendo intuito de tornar o ambiente escolar mais agradável, confortável com um visual mais atrativo utilizando materiais reutilizáveis, buscando conscientizar os alunos a conservar, cuidar e respeitar o espaço de uso comum. O pátio da escola também é um elemento indispensável na construção do conhecimento, e com isto percebe-se a necessidade de realizar atividades de embelezamento que torne este espaço um lugar mais atrativo, instigante, atraente e motivador, por isso é de extrema importância a participação de todos os membros da escola, principalmente os alunos, pois eles serão os responsáveis pelo cuidado e preservação do patrimônio do projeto. Para isso, utilizamos como metodologia a construção de floreiras, de jardins suspensos, casa para passarinhos, puffes e mesas, sendo esses confeccionados com materiais reutilizáveis como pneus, caixas de leite e garrafas pet. A escola tem um papel importante em conscientizar os seus educandos a preservação e ao cuidado com o ambiente, não apenas com a escola em que estudam, mas também de toda a comunidade na qual vivem. As atitudes positivas que serão incentivadas e destacadas na escola devem ir além desse espaço, e se tornarem hábitos no dia-a-dia dos alunos, buscando a participação das famílias e da comunidade.

¹⁹⁶ Apresentação oral.

¹⁹⁷ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

¹⁹⁸ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

Este trabalho é baseado nos estudos pedagógicos do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (Pibid/UERGS) sobre a temática “Cultura Afro-brasileira e Educação Contemporânea”. Por meio deste estudo se procurou realizar uma reflexão social e histórica. A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico e revisão de literatura sobre o tema. Objetivou-se conhecer mais as questões curriculares e pedagógicas deste assunto tão importante na educação contemporânea. Justifica-se este estudo pela necessidade de reconhecer a cultura africana e afrobrasileira em sua importância social, na busca por conhecimento sobre o tema. Por meio das leituras e análises foi possível repensar sobre a Cultura Afrobrasileira, ampliando a concepção, do que foram os povos antepassados, que fazem parte da construção de nossa identidade cultural enquanto país. Constatou-se forte influência nas mais variadas áreas como: na música, culinária, expressões artísticas e culturais. Foi abordado também aspectos sobre a criação e implementação do estudo obrigatório no currículo das escolas sobre a por meio da lei nº 10.639 de 2003. As considerações finais nos levam a refletir mais sobre este tema, e principalmente como abordar o assunto nas escolas conscientizando da melhor maneira possível os educandos e a sociedade, com sugestões para a construção de práticas construtivas no ambiente escolar onde promova um trabalho de resgate, conhecimento e respeito pela diversidade. As culturas devem ser pensadas como agentes de constituição de identidades articuladas na sociedade por meio da valorização histórica e respeito a todas elas.

¹⁹⁹ Apresentação oral.

²⁰⁰ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

²⁰¹ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

Fernanda da Silva Sobierajski

Raquel Lemos Peres ²⁰³

Carlos Roberto Mödinger

Marli Susana Carrard Sitta ²⁰⁴

A partir do momento em que se propôs uma aproximação maior dos pibidianos com as salas de aula do Colégio Estadual Ivo Bühler - Ciep, no qual o Pibid/UERGS/Teatro acontece desde 2014, pensou-se em trabalhar com o drama como método de ensino proposto pela professora Beatriz Cabral e estudado mais diretamente nas aulas da disciplina de Metodologia e Prática de Ensino do Teatro. Em busca desta realização, criou-se um projeto para ser desenvolvido em forma de oficinas numa turma do 9º ano do Ensino Fundamental durante as aulas de Artes presentes no currículo regular da escola. A professora titular da disciplina nos auxilia a desenvolver o projeto que se realizará em cinco encontros de 1h e 30 semanais tendo como objetivo principal proporcionar aos alunos o contato com a linguagem do drama que tem em seu potencial a estética do dissenso, pontuando e discutindo formas de incluir a diferença e o desentendimento em cena, ampliando o debate sobre as mais diversas relações entre o real e o imaginário e neste entre lugar descobrir e redescobrir novas dimensões da aprendizagem. Para que o drama aconteça são necessários alguns pressupostos metodológicos, como, estabelecer o contexto de ficção a partir de pré-textos tendo como intermediário um professor-personagem para intervir na narrativa dramática fazendo o uso de convenções teatrais que enfatizem diferentes possibilidades teatrais de tempo, espaço e presença (humana). O drama originou-se na Grécia Antiga e a palavra drama vem associada à representação teatral na poética de Aristóteles ele também compara literatura de sua época, que dá forma oral nos modos narrativo ou épico, dramático e misto. Neste projeto, pretende-se trabalhar também o drama por meio de encenações da poética pessoal dos alunos e dos espaços da escola, para isso estão sendo recolhidas histórias pessoais dos alunos da oficina, com a ajuda da professora titular. O espaço utilizado será a sala de teatro da escola que foi repaginado recentemente pelo projeto Pibid/UERGS/Teatro. Como metodologia utilizar-se-á a pesquisa-ação, pressupondo a participação de forma planejada e coletiva dos participantes do projeto.

²⁰² Apresentação oral.

²⁰³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

²⁰⁴ Coordenadores de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

Considerando que a arte é uma linguagem utilizada para que o ser humano possa mergulhar subjetivamente e que esta, proporciona várias formas de expressão no universo infantil, elaboramos um projeto que é desenvolvido através do Pibid/UERGS, intitulado “Lazer, arte e cultura no ambiente escolar”, Objetivamos, com este projeto, possibilitar maior integração entre alunos, escola e comunidade, democratizando o acesso ao conhecimento e aos bens culturais através de vivências, representações e expressões por meio da arte, cultura e lazer, bem como dança, teatro, leitura e música. O projeto está sendo desenvolvido na escola parceira do programa E.E.E.F. Arthur Damé com os alunos do 5º ano. Entre as atividades realizadas até o momento, destacam-se duas ações: “Minha sala do meu jeito” onde os alunos puderam personalizar a sua sala de aula expressando nas paredes, móveis, teto, porta, a maneira como mais se sentiam acolhidos e assim exercendo a sua autonomia diante da modificação desse espaço, e “Visita a um espaço cultural” em que os discentes tiveram a oportunidade de observar e apreciar uma exposição de arte, proporcionando-os explorar um espaço diferente do seu cotidiano como também novos conhecimentos e formas de expressão. Apontamos como resultados parciais deste trabalho, uma maior integração entre os alunos, pois a partir das atividades propostas conseguimos proporcionar um ambiente mais agradável em que favorece um melhor diálogo entre os colegas e professores. Conhecendo a realidade da turma e a dificuldade que tínhamos para estabelecer uma simples conversa com os alunos por não conseguirem articular seus pensamentos, Evidenciamos também como um resultado, que a partir de algumas atividades os alunos conseguem, aos poucos, expressar suas opiniões através das diversas possibilidades que a arte oferece.

²⁰⁵ Apresentação oral.

²⁰⁶ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

²⁰⁷ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

Experiências Docentes em uma Banda Escolar: Reflexões a Partir de uma Oficina de Escaleta no Pibid/UERGS/Música²⁰⁸

Douglas Fuzer da Silva
Christian Miquéias Braun²⁰⁹
Cristina Rolim Wolffenbüttel²¹⁰

Esta pesquisa, em fase inicial, é desenvolvida junto às atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/UERGS). Está inserido no projeto institucional da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, sendo realizado na Unidade de Montenegro, através do Subprojeto Música. Este projeto originou-se da realização sistemática de observações em uma escola pública municipal, na cidade de Montenegro/RS, as quais acontecem devido às entradas sistemáticas na escola, a qual é parceira do Pibid/UERGS. O foco são as ações junto à banda escolar, na qual é desenvolvida uma oficina semanal de escaleta. À medida que os encontros desta oficina aconteciam, alguns questionamentos começaram a se apresentar, destacando-se o principalmente seguinte: Como o ensino de escaleta, em uma banda escolar, pode contribuir para o desenvolvimento da educação musical? Deste modo, esta pesquisa objetiva investigar a contribuição do ensino da escaleta, em uma banda escolar, para o desenvolvimento da educação musical na escola. A metodologia fundamenta-se na abordagem qualitativa, na pesquisa-ação como método e na realização de entrevistas e observações como técnicas para a coleta dos dados. A análise dos dados será realizada a partir do uso da análise de conteúdo. O referencial teórico utilizado é constituído pela educação musical e educação. Para a educação musical foram selecionados conceitos de educação musical, principalmente os que tratam da natureza da área. A educação compõe, também, o referencial teórico, sendo utilizados conceitos como cultura experiencial e saberes dos estudantes. Entende-se que o trabalho com bandas escolares transversaliza estes conceitos. Contribuem, também, para a construção do campo teórico do trabalho, pesquisas e relatos de experiência que tenham a banda escolar como objeto de estudo. A partir dos dados que já estão preliminarmente disponíveis, pode-se afirmar que a participação dos estudantes bolsistas do Pibid/UERGS/Música na escola, através da realização da oficina de escaleta, tem contribuído com os processos de ensino e aprendizagem em música e, assim, para o desenvolvimento da educação musical na escola. Acredita-se que, ao final desta pesquisa, a oficina e as entradas na escola, possibilitadas pelo subprojeto Música/Pibid/UERGS, constituir-se-á potencializadora, não somente da educação musical, como também da escolarização como um todo.

²⁰⁸ Apresentação oral.

²⁰⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

²¹⁰ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

Aprendizagem lúdica: A participação e autonomia das crianças na construção de um espaço²¹¹

Claines Kremer
Genisele Janiani Diel de Oliveira²¹²
Rita Fabiana O. Costa²¹³
Dolores Schussler²¹⁴

Este trabalho apresenta os caminhos percorridos durante a realização do subprojeto intitulado Aprendizagem lúdica: participação e autonomia das crianças na construção de um espaço na escola. O presente subprojeto integra o Programa Institucional de Iniciação à Docência-Pibid/UERGS, por meio de uma parceria entre a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e a Escola de Educação Infantil Santa Luzia qual oportuniza a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica. O projeto teve como objetivo promover a participação e autonomia das crianças durante seus processos de aprendizagem com uma Pedagogia baseada na relação e na escuta e propostas didáticas que contribuíram e valorizaram as ações autônomas das crianças. Como princípio metodológico foi utilizado a Pedagogia de Projetos qual possibilitou que as manifestações cotidianas das crianças fossem acolhidas dando concretude ao projeto qual elas nominaram Projeto Brincar. Foi realizado em parceria com as crianças da pré-escola da Escola de Educação Infantil Santa Luzia a construção de uma tenta literária que propiciou momentos de exploração de diversos materiais, texturas e cores. As propostas foram ampliando os conhecimentos prévios dos alunos relacionados a diversas áreas do conhecimento, sobretudo à linguagem e à matemática e contribuindo para a melhoria do espaço na escola. Construir e vivenciar esta efetiva atividade pedagógica teve sua importância para uma problematização acerca do significado da participação das crianças no desenvolvimento de suas aprendizagens e para um aprofundamento teórico sobre o conceito de criança e infância ocasionando uma unidade entre teoria e prática. Esta experiência oportunizou-nos a aproximação com a realidade escolar durante nosso curso e evidenciou-se a importância de uma constante análise reflexiva sobre nossas práticas pedagógicas de iniciação à docência na Educação Básica.

²¹¹ Apresentação oral.

²¹² Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

²¹³ Professora Supervisora EMEI Santa Luzia, do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

²¹⁴ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

Esse trabalho pretende apresentar o processo de criação de uma proposta pedagógica desenvolvida como bolsista do Pibid/UERGS-Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, no Subprojeto de Artes Visuais. A escolha do tema por se tratar de algo instigante, na verdade uma força: o vento. Como algo não visível e não palpável, mas que se faz presente, causando sensações em nosso corpo ou alterando a paisagem pode transformar-se em tema de uma proposta pedagógica? O método empregado para isso iniciou com a exploração do tema, troca de ideias com os demais bolsistas de Iniciação à Docência e com a Coordenadora, levantamento de vídeos com o vento artistas que abordam o vento como tema ou poética. Foram feitas pesquisas na internet, o principal recurso empregado e, posteriormente, uma seleção de imagens para serem usadas na sala de aula como disparadoras. Procurou-se formar uma seleção obras que possam ser inspiradoras e servir como base para, a partir da força física e poética do vento, gerar novos conhecimentos. Enfrentando o problema de abordar o vento através das artes visuais, a criação da proposta levou a uma pesquisa de meios que permitam produzir imagens com e a partir do vento. A partir disso, neste momento está sendo elaborada a metodologia do trabalho dos alunos, o que tende a privilegiar trabalhos em grupo com as turmas do 6º ao 9º ano da Escola Municipal do Ensino Fundamental Walter Belian, localizada em Montenegro-RS. O principal ponto a ressaltar é o desafio trazido pela escolha do tema. Por se tratar de algo não diretamente visível, mas diretamente sensível. Como promover conhecimentos a partir do diálogo entre uma força visível e sensível, o vento, e as artes visuais? A atividade empreendida (tanto de criar uma proposta pedagógica, quanto escrever sobre o processo desta criação), vem possibilitando uma grande movimentação intelectual, de pesquisa, estudo e experimentação de modos de conhecer que enriquecem a formação acadêmica.

²¹⁵ Apresentação oral.

²¹⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

²¹⁷ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

Aprender Brincando: investigando possibilidades criativas de aprendizagem ²¹⁸

Cibele Jaqueline dos Santos
Gisele Gabriele Chereida Pinto
Juciele Vargas ²¹⁹
Aline Reis Calvo Hernandez
Denise Madeira de Castro e Silva ²²⁰

O presente trabalho refere-se à bolsa de iniciação a docência (Pibid/UERGS), a qual nos oportuniza práticas em sala de aula, possibilitando assim uma relação professor-aluno, antes mesmo da conclusão da formação acadêmica. Iniciamos nossas mediações na Escola Estadual Professor Adelino de Souza, na cidade de São Francisco de Paula, onde foram realizados períodos de observações, que resultaram no levantamento das carências da turma e que nos levaram a criação de oficinas, norteando assim as concepções que envolvem nosso projeto, visando sempre suprir estas necessidades. As oficinas têm como objetivo despertar o interesse e motivação pelo processo de alfabetização, integrando os discentes de forma ativa. A necessidade de um trabalho lúdico foi demonstrada nas observações, em que o trabalho pedagógico tradicional suprimia o caráter mais prazeroso das aprendizagens. Utilizamos durante as práticas materiais recicláveis e de fácil manejo na construção de jogos e brincadeiras por parte dos discentes. Nossas práticas se mostraram muito prazerosas, para as ambas as partes. As crianças se doaram bastante nas competições e sendo envolvidas no processo educativo de forma lúdica, o que tornou as oficinas um momento de descontração, e fez com que nosso objetivo fosse alcançado com êxito. O desafio matemático foi altamente aguçador durante o desenvolvimento do jogo da velha humano, onde os alunos participaram como parte da brincadeira. Concluímos a partir da prática educativa, a importância do lúdico, da corporeidade e do brincar durante todo processo de alfabetização, para que haja o pleno desenvolvimento infantil.

²¹⁸ Apresentação oral.

²¹⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

²²⁰ Coordenadoras de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

Varal de Horizontes: Oficinas de Jogos Teatrais ²²¹

Carla Viviane Cardoso Pozo
Carla Saticq
Pamela Fogaça Lopes ²²²
Carlos Roberto Mödinger
Marli Susana Carrard Sitta ²²³

Esta é uma pesquisa em andamento desenvolvida nos anos de 2014 e 2015, com alguns bolsistas do Pibid/UERGS - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, do Subprojeto da Graduação em Teatro: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs, unidade de Montenegro. Estes bolsistas atuaram no Colégio Estadual Ivo Bühler-Ciep com diferentes projetos, dentre eles: O projeto Varal Horizontes: Oficinas de Jogos Teatrais. Esta proposta busca proporcionar uma possibilidade de encontro com elementos cênicos de forma a intervir nos espaços escolares. Temos por objetivo como despertar curiosidade e a imaginação, construindo novos horizontes, visto que em prévias observações percebeu-se uma problemática referente aos ideais de futuro. A ação constitui-se em primeiro momento levar um Varal de Figurinos em diferentes espaços escolares, principalmente no pátio da escola. Quando o Varal era estendido, pelas figuras elaboradas pelas bolsistas, os alunos eram provocados a escolher e colocar e figurinos para criar algumas situações cênicas. Em 2015, a partir de oficinas com jogos teatrais, propusemos que um grupo de alunos criassem suas próprias figuras e intervissem no pátio da escola criando seu próprio Varal. Para isso, voltamos às salas de aula para observar e voltamo-nos ao planejamento das aulas. Tomamos como referência alguns jogos de Augusto Boal, Olga Reverbel e Viola Spolin que tratam do primeiro contato da criança com o teatro, sensibilização e também como uma experimentação do Varal em diferentes formas e espaços escolares. Propondo encontros de investigação sobre seu corpo e estes ambientes.

²²¹ Apresentação oral.

²²² Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

²²³ Coordenadores de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

Heróis na sala de aula. Uma experiência didática para vivenciar a fantasia e transmitir valores ²²⁴

Rodrigo Amarante ²²⁵
Maria Clara Ramos Nery ²²⁶

Foi Gadoti quem disse “ao novo educador compete refazer a educação, reinventá-la [...] criar uma alternativa pedagógica que favoreça o aparecimento de novos tipos de pessoas, solidárias, preocupadas em superar o individualismo [...], preocupadas com um novo projeto social e político que construa uma sociedade mais justa, mais igualitária”. Uma das grandes dificuldades encontradas hoje nos profissionais que iniciam na jornada pedagógica é o desenvolvimentos de práticas pedagógicas que não fiquem estagnadas apenas no ensinar, mas que sobressaltem esse aspecto e, mais do que transmitir, levem seus alunos a viajar. O Pibid/UERGS pode servir de alicerce para uma prática totalmente diferenciada, levando o aluno a uma nova experiência, dinâmica e de aprendizado. Aliar o conteúdo diário trabalhado pela professora regente a projetos a serem desenvolvidos com as crianças, bem como não ater-se a vários ‘planinhos’ de aula, mas criar um projeto que mostre o diferencial e potencial do programa, não tornando este apenas uma iniciação a docência, mas toda uma experiência bolsista/aluno, onde ambos só tem a ganhar pela transformação dos espaços de formação em uma aprendizagem colaborativa e solidária. O presente trabalho tem então como objetivo incentivar a diferenciação da prática pedagógica usando de materiais concretos visuais no dia-a-dia da ludicidade infantil, para fazer com que todo o decorrer da experiência seja uma viagem de busca do conhecimento. O intuito do trabalho é, mais do que mostrar uma experiência vivida por seu autor na prática, incentivar os demais bolsistas pibidianas/os a proporem novas práticas.

²²⁴ Apresentação oral.

²²⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

²²⁶ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

O encontro entre imagens e educação: um olhar a partir da iniciação à docência ²²⁷

Graziela da Rosa Braga
Maria Clarisse Colares ²²⁸
Viviane Castro Camozzato ²²⁹

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa que visa compreender a imagem como ferramenta mediadora de conteúdos complexos, sendo ela um auxílio no entendimento desses. Trata-se, mais especificamente, de criar articulações produtivas entre a linguagem, pensamento e escrita, num processo de aprendizagem em que os sujeitos têm a formação de um todo. Grande parte das informações que absorvemos é através do sentido da visão, seja lendo um texto, observando uma imagem, criando um desenho, porque quando enxergamos o que estamos aprendendo. A nosso ver as imagens facilitam a organização de ideias concretas, proporcionando uma conexão maior entre a escola e os sujeitos da educação. Problematizar essas conexões e visibilizar as práticas pedagógicas que estamos criando são nossos objetivos neste trabalho. Buscamos entendimentos para realização dessa pesquisa em leituras realizadas em diferentes suportes, reflexões durante a prática docente e através de pesquisas bibliográficas de diversos autores. No decorrer deste estudo foi possível perceber que a imagem tem papel fundamental em qualquer prática que queira reafirmar o sentido da educação para os sujeitos deste tempo, possibilitando a construção de um olhar crítico sobre os conteúdos e o mundo que os cerca.

²²⁷ Apresentação oral.

²²⁸ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

²²⁹ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

Teatro de sombras: revelações poéticas de si ²³⁰

Luciana Baptista Carabjal
Mani dos Santos
Diogo Rigo de Almeida
Sara Pereira de Campos ²³¹
Carlos Roberto Mödinger
Marli Susana Carrard Sitta ²³²

O presente projeto surge por inquietações e interesses dos pibidianos do subprojeto Pibid/UERGS/Teatro durante observações do cotidiano do colégio Ivo Bühler- Ciep, em Montenegro. Presenciou-se várias situações, as que mais gritavam eram as que deixavam as crianças cabisbaixas, parecendo desacreditadas, não apenas da escola, mas de si mesmas. Precisávamos oferecer vivências teatrais que pudessem auxiliar a trabalhar essa realidade, foi assim que surgiu o projeto de Teatro de Sombras. Por meio desta arte teatral milenar de contar histórias as crianças poderiam contar as suas e, assim, ressignificar suas vivências cotidianas. Uma característica importante do Teatro de Sombras é como forma animada interessante de se criar, de transformar, de modificar através de uma fonte de luz, uma tela ou superfície para projeção e um corpo entre a luz e a tela, que será o elemento que produzirá formas, silhuetas, texturas, imagens. O uso de várias fontes de luz cria distorção e alternância das formas, além das possibilidades de projeção de cor com fontes de luz colorida, gelatinas e outros materiais cromáticos. Buscando isso, nos vemos sobre a luz, nos vemos através da luz, nos vemos na luz. Queremos que as crianças despertem em si, o que há dentro delas, a poesia que existe na sombra de cada uma, experimentando, pesquisando, decifrando, descobrindo. Queremos que acima de tudo se divirtam, mas também que consigam aceitar seu próprio centro de força, que são elas mesmas, com suas luzes e sombras. Com o desejo de autodescobrimento e aceitação sobre o que somos, este projeto se propõe a realizar uma oficina de Teatro de Sombras, envolvendo papéis, silhuetas, sombras e o próprio corpo da criança. Refletir-se-á sobre o brincar, sobre o lúdico, sobre a infância das crianças, que está sendo vivida na própria escola. A oficina ocorrerá uma vez por semana, de agosto a dezembro de 2015, e durante o processo os alunos irão escolher histórias reais ou fictícias e a partir destas, criarão cenas de formas animadas que poderão, ou não, serem apresentadas à escola no final da oficina. As referências utilizadas: o livro Teatro de Sombras de Valmor Beltrame e artigos da revista Móin-Móin.

²³⁰ Apresentação oral.

²³¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

²³² Coordenadores de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

Adriano Lopes Bueno
Ligia Souza dos Santos
Thainara Lobo dos Santos
Denise Nunes de Campos do Nascimento²³⁴
Percila Silveira de Almeida²³⁵

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais os alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito à leitura no núcleo familiar e a falta de incentivo têm ocasionado pouco interesse pela leitura e, por consequência, surgem dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos e conhecimentos restritos aos conteúdos escolares. Faz-se, então, necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura como ato de prazer e requisito para a emancipação social e promoção da cidadania. Através da leitura, o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode, então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem. Neste sentido, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Mário Vieira Marques – CIEP, tendo em vista os resultados apresentados nas Avaliações Externas de Desempenho Escolar, através dos quais ficou evidenciado que boa parte do corpo discente apresenta dificuldades para ler, interpretar e/ ou produzir textos, decidiu trabalhar com o projeto “SouLetrando”, como forma de incentivar o hábito de ler e tentar torná-lo uma prática prazerosa e indispensável para que os alunos possam compreender melhor a realidade que os cerca e também para que haja uma melhoria significativa do desempenho escolar deles. O presente projeto tem como objetivo desenvolver o hábito de leitura e escrita, proporcionando à comunidade escolar momentos de interação tendo como base o mundo encantado da leitura. Tem como fundamentos metodológicos a Contação de Histórias, Parada da Leitura, Hora do Conto, Sacola Passeadeira, Gincana Literária, Café Literário. Para isso, serão definidos Títulos e Autores sugeridos pelos alunos para serem trabalhados no decorrer do primeiro, segundo e terceiro trimestre. Os alunos trabalharão com letras de músicas. Serão também confeccionados pelos alunos, durante as aulas de Artes ilustrações de frases para divulgar o projeto de leitura pelas dependências da Escola.

²³³ Apresentação oral.

²³⁴ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

²³⁵ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

A introdução da música no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental ²³⁶

Iria Elizete Oliveira
Ivana Ceolin ²³⁷
Edilma Machado de Lima ²³⁸

Este trabalho tem como objetivo apresentar a utilização da música no ensino fundamental como elemento contribuidor ao processo de ensino-aprendizagem. Mostramos que esta metodologia de trabalho apresenta inúmeros benefícios quando se busca o desenvolvimento e encorajamento dos alunos no sentido da superação de certas dificuldades de aprendizagem. Também trazemos a importância da música dentro da vivência e cultura dos homens. No referencial teórico, realizamos uma introdução ao conceito de música e como ela pode auxiliar no processo de desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio afetivo das crianças. Apresentamos também os aspectos legais que fundamentam a introdução da música nas escolas e alguns componentes básicos de como os professores devem utilizá-la para que se tenha um melhor aproveitamento dessa ferramenta pedagógica. Para efetivar o uso da música em sala de aula como metodologia, realizamos sua introdução tanto nos planos de aula como também em atividades a serem desenvolvidas junto à comunidade escolar. Por se tratar de um projeto que está em sua fase inicial de implantação, apresentamos resultados parciais, demonstrando a satisfação dos alunos e da comunidade escolar em participar dessas atividades e, também, dados que registram uma melhora no rendimento dos alunos.

²³⁶ Apresentação oral.

²³⁷ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

²³⁸ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

Amparadas na Lei nº 10.639/03-MEC, “que institui a obrigatoriedade do ensino da história da África e dos africanos no currículo escolar do ensino fundamental e médio” (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, p.8/2005) buscamos desenvolver um projeto voltado para nossas raízes, resgatando a cultura e história da África, para com isso, entendermos nossa relação estreita com esse continente e identificarmos a nossa identidade afro-brasileira. Buscamos desafiar nossos alunos no uso de práticas sociais de leitura e escrita, competências básicas para que os mesmos conscientizem-se como sujeitos críticos de sua história e do ambiente em que atuam e se apropriem efetivamente de novos saberes. Desenvolver esse projeto permitiu discutir e conhecer as personalidades negras que deixaram ou estão deixando sua contribuição nos diversos setores da sociedade, como expressões culturais, desportivas, artísticas, políticas, musicais, religiosas, foi possível ainda, aprofundar nossos conhecimentos junto aos educandos, podendo observar em vários momentos a presença da cultura africana em nosso dia a dia. Cotidianamente nos deparamos com brincadeiras infantis que tiveram sua origem nas senzalas, na culinária, a feijoada - um prato feito com os rejeitos dos senhores feudais - tornou-se uma iguaria apreciada em todo país, fica evidenciado dessa forma a grande contribuição dada pela cultura africana na construção da sociedade brasileira.

²³⁹ Apresentação oral.

²⁴⁰ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

²⁴¹ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

Criação de Propostas Pedagógicas em Arte ²⁴²

Fabiana Machado ²⁴³
Carmen Lúcia Capra ²⁴⁴

A realização deste trabalho desenvolve-se a partir da vivência escolar oferecida pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, em parceria com a Escola Walter Belian, localizada no município de Montenegro. Em parceria com a professora regente, surgiu a possibilidade de criar intervenções pedagógicas sobre artes visuais para uma turma de terceiro ano do ensino fundamental. O objetivo é compartilhar a experiência de desenvolvimento de um projeto que possa estimular a participação dos alunos, expandindo seus conhecimentos estéticos e desenvolvendo o pensamento artístico, a fim de que compreendam alguns aspectos que dão sentido à arte, usando de sua própria sensibilidade, percepção e imaginação. Além disso, configura-se desafiante criar um planejamento que também siga a proposta pedagógica da escola, em diálogo com o propósito da professora regente e ao mesmo tempo atendendo aos pressupostos do ensino de arte passando pela orientação da Coordenadora de Subprojeto. Assim, o planejamento é apresentado de forma a evidenciar a escolha dos caminhos metodológicos, a definição dos objetivos, a criação das atividades e a escolha dos materiais de apoio. Foi necessário definir também quais as atividades e propostas seriam mais adequadas para a turma em questão. Ao compartilhar as experiências de criação e aplicação do projeto em sala de aula e vivenciando a realidade da escola, dos alunos e dos diversos desafios que se apresentam, consideramos que está se esboçando, pelo Pibid/UERGS, o dia a dia futuro como professora de Arte.

²⁴² Apresentação oral.

²⁴³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

²⁴⁴ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

Andrea Macedo da Rosa Viero
Bárbara Hartmann
Douglas Camargo
Jaqueline dos Anjos
Nara Noely Dornele Martins
Marcia Veeck ²⁴⁶
Andrisa Kemel Zanella ²⁴⁷

A ciência tem um papel importante na evolução da sociedade e do homem. Ela é a responsável por muitas transformações que já ocorreram e continuam ocorrendo em nossas vidas, como a saúde e a tecnologia por exemplo. Os objetivos desta proposta de trabalho visam o desenvolvimento mental, cognitivo e motor, a partir de uma proposta elaborada e executada pelos pibidianas/os do Instituto Estadual de Educação Professor Osmar Poppe com os alunos/as dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, buscando prover a autonomia e maior aproveitamento dos conteúdos no Ensino de Ciências, utilizando experiências, dinâmicas de aprendizagem, lazer e conscientização, além da capacitação de cada indivíduo. A melhoria do ensino de Ciências, aqui em específico Ciências Naturais e, por conseguinte, da Educação Científica, é o resultado de um processo que perpassa a abordagem dos conteúdos que vão ao encontro dos alunos/as em suas necessidades e interesses. Ao fazer Ciências em sala de aula os alunos/as não memorizam algo pronto, ao contrário, vão elaborando e reelaborando concepções, assumem uma postura de cientistas ao observarem, realizarem registros e analisarem os resultados como um processo contínuo e presente nas aulas. Ao fazer isto a aprendizagem passa a ter sentido e significado. Os conceitos e teorias científicas não têm valor em si mesmos como sistemas abstratos de pensamento, mas enquanto instrumentos que nos auxiliam a compreender o mundo em que vivemos de modo a orientar nossas ações, tanto individual quanto socialmente, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. Como aporte teórico a embasar este trabalho: Fracalanza, Arnoni, Paulo Freire, Maturana e Varela. O trabalho ainda encontra-se em andamento, mas já é possível perceber que o Ensino de Ciência inserido nesta abordagem vem proporcionando momentos prazerosos para as crianças, possibilitando-as pensar a ciência como uma rotina, algo do dia a dia, promovendo um contato direto com experiências e experimentos, instigando a descoberta do novo.

²⁴⁵ Apresentação oral.

²⁴⁶ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

²⁴⁷ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

Movimento, Arte e Ludicidade na Educação Infantil ²⁴⁸

Cristina Graffitti Bageston
Fernanda Peixoto Líbio ²⁴⁹
Aline Reis Calvo Hernandez
Denise Madeira de Castro e Silva ²⁵⁰

Este trabalho relata o desenvolvimento do projeto realizado em uma escola Estadual Pública, na Pré-escola, do Município de São Francisco de Paula, possibilitando a iniciação do trabalho docente de acadêmicas do Curso de Pedagogia. Diante das observações e relatos da regente da turma levantou-se a necessidade de trabalhar o movimento do corpo como um todo, devido à dificuldade da mesma em realizar esse tipo de atividades. O objetivo principal desse trabalho é o de desenvolver a criatividade, a coordenação motora, a ludicidade, formando e criando consciência sobre a importância da reciclagem e da reutilização de materiais consolidando assim, conceitos de preservação ambiental dentro e fora do espaço escolar. Utilizando como metodologia oficinas de produção de jogos pedagógicos e brincadeiras que estimulem o desenvolvimento integral dos envolvidos, proporcionando momentos de socialização e descobrimento dos limites e regras ajudando-os na aprendizagem, facilitando suas competências para atuar na sociedade. Concluímos então que as experiências desenvolvidas em música e artes plásticas influenciam o desenvolvimento da criatividade e da imaginação. Destacamos também que na pré-escola, o movimento ainda é um meio de expressar seus desejos, atitudes, ou seja, o que a criança quer. Por isso, é muito importante valorizar, é nessa fase que se tornam mais conscientes de si, conhecendo mais seu corpo. As experiências adquiridas no período que realizamos o projeto, que foi de suma importância para o enriquecimento e conhecimentos para nossa trajetória.

²⁴⁸ Apresentação oral.

²⁴⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

²⁵⁰ Coordenadoras de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

Performance/instalação na mitologia grega: aliando dança e história ²⁵¹

Maria Eduarda da Silveira ²⁵²

Kátia Salib Deffaci ²⁵³

Aliando dança e história, buscando trabalhar de forma entrecruzada, utilizando da criatividade como propulsor para instigar os alunos a se colocarem como responsáveis pelo próprio conhecimento e ampliarem seus impulsos artísticos, o projeto propõe o desenvolvimento conjunto de mitologia grega por performance/instalação. As bolsistas do Pibid/UERGS irão se inserir junto ao professor de História nas turmas do sexto ano da escola parceira para explicar sobre a mitologia grega e abordar também performance e instalação. A escolha de trabalhar com todos os sextos anos partiu do interesse de todas as bolsistas nesse projeto, pois assim todos que estão trabalhando Grécia terão a vivência em arte. As aulas serão expositivas, utilizando de vídeos para demonstração de performances/instalações e abordando de forma artística a mitologia. Como primeira aula, teremos uma performance/instalação proposta pelas bolsistas, onde empregando o mito do labirinto do Minotauro, ou também conhecido como o mito de Teseu, usando um fio que apresenta ao longo do seu percurso desníveis e obstáculos no qual os alunos irão se guiar segurando-o e de olhos vendados, assim trabalhando a sensibilidade para com os alunos PNES. Durante o trajeto será contada o mito e sua origem, tendo então uma instalação performática, onde os próprios alunos desenvolvem a performance. Após este primeiro contato, teremos a abordagem do que é instalação e performance juntamente com os relatos dos próprios alunos sobre a vivência a fim de explicar que ao final das aulas, como forma de avaliação dos conhecimentos adquiridos, eles devem desenvolver ou uma performance, ou uma instalação, ou uma performance/instalação sobre um dos mitos gregos, sendo essa questão escolha dos duos, trios ou grupos.

²⁵¹ Apresentação oral.

²⁵² Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

²⁵³ Coordenadora de Área do subprojeto Pibid/UERGS 2015 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

DeixEuVer, DeixEuFazer, DeixEuSer: um documentário teatral ²⁵⁴

Hélio Gabriel Rodrigues Pereira
Rafaela Deise Giacomelli
Bruno Texeira ²⁵⁵
Carlos Roberto Mödinger
Marli Susana Carrard Sitta ²⁵⁶

O programa Pibid/UEGRS tem como um de seus principais objetivos motivar o licenciando para que sua atuação docente seja mais consciente em sala de aula. Acreditando na ação de observar como forte aliada neste processo, o projeto documentário *DeixEuVer, DeixEuFazer, DeixEuSer*, colocará duas câmaras de vídeo à disposição de 25 alunos do Colégio Ivo Bühler- Ciep onde o Pibid/UEGRS/Teatro se desenvolve desde 2014, para que eles possam observar a sua escola e registrar alguns acontecimentos durante determinado tempo. As câmeras serão um estímulo, um instrumento de criação artística, para que eles possam deixar-se ver através delas. Por meio de jogos e exercícios teatrais, transformar-se-ão as pequenas ações cotidianas gravadas em ações dramáticas, conferindo-lhes qualidade estética teatral ao seu próprio trabalho e à experiência realizada. Os resultados deste processo também serão gravados. Com o material recolhido das duas gravações será construído o documentário que tem como principal objetivo auxiliar os alunos a se perceberem capazes de criar teatralmente, num processo de construção de conhecimentos por meio de observações das ações cotidianas escolares. Dentro desses conceitos, os bolsistas responsáveis pelo projeto irão construir um trabalho de áudio visual, partindo do olhar dos alunos sobre o espaço e observar o que acontece quando há a exploração de um mesmo espaço por diferentes olhares. Esse processo de troca trará enriquecimento para as práticas artísticas e docentes dos pibidianos em busca de construir conhecimento teatral. Os alunos participantes farão adesão voluntária ao projeto que acontecerá de agosto a dezembro do corrente ano, firmando compromisso junto aos pibidianos/os para com o desenvolvimento de suas ações. É preciso muita escuta e observação para ressignificar aquilo que se mostra de forma rotineira e aparentemente sem atrativos no espaço da escola e tentar encontrar brechas de possibilidades para deixar-se ver, fazer e ser. O teatro quer compreender melhor o que há entre o mundo da arte e o da educação e de que modo a docência pode se dar a atravessamentos, a entrelugares, a experiências, construindo-se menos linear e mais aberta, menos racional e mais poética. Buscar-se-á subsídios teórico/práticos em autores estudados no curso, principalmente, na estética teatral de Augusto Boal.

²⁵⁴ Apresentação oral.

²⁵⁵ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto Pibid/UEGRS 2015 – Teatro – Unidade universitária da UEGRS em Montenegro.

²⁵⁶ Coordenadores de Área do subprojeto Pibid/UEGRS 2015 – Teatro – Unidade universitária da UEGRS em Montenegro.



